Nº568

1.200 Rs

EDWINA BOOTH

A SCENA MUDA

CONHECIMENTOS CURIOSOS

Superstições sobre os anneis
Os pontos vulneraveis no homem
A lenda do edelweis
A origem da tonsura
Uma peixada que custou 1.600 dollars
A desapparição do Cruzeiro do Sul
O que indicam as palpitações
Como se conseguiu pesar a Terra
Feitiços em que ainda ha quem acredite
O segredo das pyramides

TUDO ISSO SE ENCONTRA

NO

ALMANACH EU SEI TUDO PARA 1932

A' VENDA EM TODOS OS PONTOS DE JORNAES

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 568 — 48.º DO 11.º ANNO

9 de Fevereiro de 1932

Cartomancia.....
Novidades na tela —(*Anita Page* e *Virginia Bruce*, da *Metro*, fazem exercicio)..... 5
Francesca Bertini apresenta as toilettes com que se vestirá no seu proximo film *Por uma noite*... 7
A linda *Kaethe von Nagy*..... 8
Opiniões de *Déa Selva*..... 10
O bemzinho de todas — (*William Powell, Kay Francis, Carole Lombard* e *Olive Tell*)..... 11
Os que vivem no écran — (*Madge Evans*)..... 14
Carole Lombard beijando o seu marido *William Powell*)..... 15
Greta Nissen, da *Fox-Film*..... 16
Dolores Costello Barrymore, da *Warner-First-National*..... 19
Por uma noite — (*Francesca Bertini* e *Ruggero Ruggeri*)..... 20
Carmel Myers, da *Warner-First-National*..... 22
Confissões de uma jovem — (*Sylvia Sidney, Phillips Holmes, Norma Foster* e outros)..... 23
Crime á hora certa — (*William Boyd, Lilyan Tashman, Regis Toomey* e *Sally O' Neil*)..... 26
Bebé Daniels..... 28

ROBERT MONTGOMERY

Não perde a cabeça!

Rachel Bilac

Tivemos uma bôa impressão ao verificarmos que, apezar da sua grande popularidade e da sua elevação ao "firmamento" da *Metro-Goldwyn-Mayer*, Robert Montgomery não havia mudado em cousa alguma. Muitos, certamente, se deixariam levar pela pressão d'um successo semelhante e assumiriam uma attitude orgulhosa que, por assim dizer, condiria com a transformação causada numa pessôa pela popularidade e pela riqueza. Comtudo, Montgomery ainda não se deixou dominar por nada e tem seus pés em terra firme.

Foi ha dois annos que tivemos o prazer de encontrarmo-nos com Robert Montgomery pela primeira vez. Estava elle ainda experimentando a sua sorte no cinema. Seus primeiros films estavam agradando ao publico, mas o firmamento ainda estava tão longe que nem convinha fallar a respeito.

Ha dias, quando estivemos nos studios, fomos encontrar Robert Montgomery num dos scenarios sonoros esperando a sua vez de entrar em scena. E' ainda o mesmo Robert, apezar de sua posição ter mudado muito desde a ultima vez que o vimos. Cruzava as pernas continuamente e conversava alegremente com os demais empregados.

"Não, eu não posso dizer que me sinto differente", disse-nos elle. "Para dizer a verdade, sinto-me mais sobrecarregado com preoccupações e responsabilidades talvez algo mais humilde. O artista novato, pelo contrario, tem uma opinião muito elevada de sua propria pessôa. Eu tambem era assim, mas á medida que passa o tempo, comprehendo melhor que não sou senão uma parte insignificante da grande estructura do cinema. O que posso fazer é esforçar-me para dar ao publico o que ha de melhor em mim. Nada mais. Ha, comtudo, milhões de outras cousas com as quaes não tenho ligação alguma, como: historia, dialogo, direcção, illuminação, scenographia, etc.

"Não se pode imaginar quão importantes são a historia e o dialogo. Se a historia e o dialogo não são bons, o artista principal é que leva a culpa. Se são excellentes, o artista é elogiado.

"Ha uma cousa muito curiosa a respeito do dialogo que descobri ao ler nos jornaes as criticas dos meus films e as cartas dos meus "fans". Quaesquer palavras que os autores ou escriptores de dialogos me fazem pronunciar são consideradas como minhas. Se a platéa se offende por esta ou aquella expressão a culpa recahe sobre mim. Quando qualquer expressão que enuncio numa pellicula é considerada jocosa ou elegante, os elogios, evidentemente, são os mais encomiasticos possiveis.

"A elevação d'um actor á categoria de astro traz em si uma grande responsabilidade. O astro ou a estrella tem que se entregar ao publico de corpo e alma. Os films, por assim dizer, são como que o calibre da reputação. Se forem bons, o astro torna-se popular. Por outro lado, se forem ruins, o prejuizo é enorme. Qualquer outro artista do elenco pode salientar-se pelo seu trabalho... mas o artista principal é praticamente responsavel pelos films em que apparece.

Montgomery nasceu no seio da riqueza, mas a morte inesperada de seu pai trouxe-lhe repentinamente a tragica realidade da pobreza. D'ahi por deante teve que enfrentar uma grande mudança na sua vida. Deixando o collegio, o seu primeiro trabalho foi como trabalhador d'uma estrada de ferro. Mais tarde foi marinheiro, mas uma só viagem bastou para lhe convencer de que não era essa sua vocação.

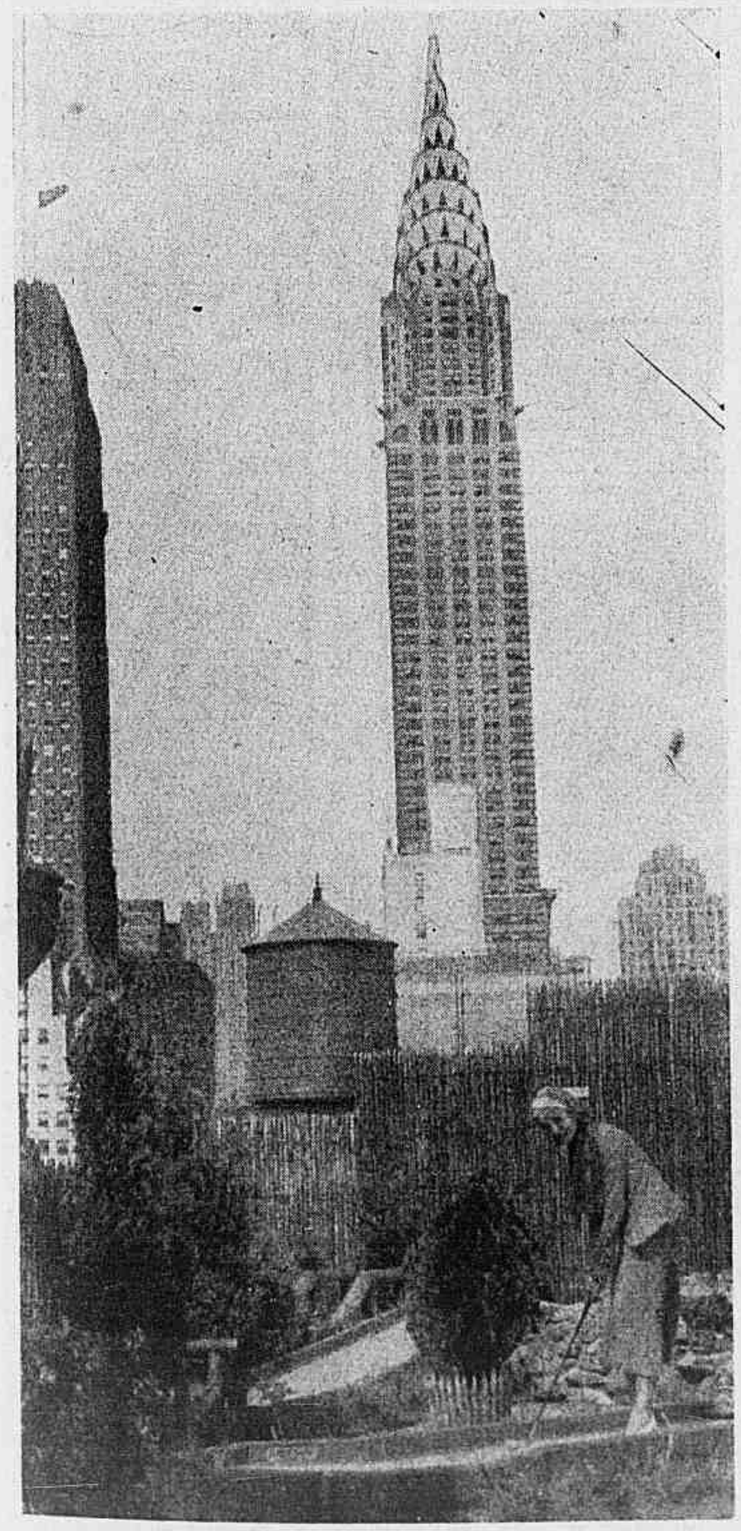
Foi então que Montgomery começou a fazer sua ronda pelos escriptorios dos empresarios theatraes e por fim arranjou uma opportunidade para trabalhar num theatro. Desempenhou sete papeis differentes num só drama, com um salario de cinco dollars semanaes por cada um dos personagens.

Já então orientado na carreira theatral, Montgomery se uniu a uma companhia de *tournée* e desde então interpretou todos os typos de papeis, como de rapazes de recado até velhos barbados. Pouco tempo depois regressou á Broadway, onde teve opportunidade de alçançar muitos exitos até que entrou para o cinema.

Montgomery tem uma personalidade muito attrahente. Sempre está sorrindo e seus olhos azulados que estão sempre piscando, expressam uma alegria e animação continua.

No dia em que fallamos com Robert Montgomery, estava elle mettido num *robe de chambre* de seda verde; para se dizer a verdade, todas as peças de seu vestuario eram de côr verde; desde a gravata até as meias. Seu olho sempre alerta nos pegou "passando-o em revista".

"Não me censurem por esta minha extravagancia de vestuario," disse-nos Robert sorrindo. Tudo isto faz parte de minha caracterisação. Se, comtudo, não acham que minha indumentaria é elegante, censurem meu bom gosto. Sómente espero que não me vejam a caminho de casa com meu velho *sweater* amarello e com calças de velludo amarrotadas".



Marian Marsh, a revelação do anno, no terraço de seu apartamento em Nova York, jogando golfinho. Ao fundo a gigantesca torre do Chrysler Building.

A IMPERMEABILISADORA

Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionados.

RUA DOS ARCOS 13 **Telephone 2 - 4384**

RIO DE JANEIRO

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 1.173 — NOEMI NOAYME (*Albernessia*) — Uma pessôa desafecta e que lhe tem uma surda inveja cortará sua correspondencia que lhe será depois entregue. Vejo dinheiros grandes no futuro, mudança de posição social para mais alta classe. Haverá uma pequena desintelligencia por questões monetarias entre um homem idoso e outro homem da lei, vencendo o primeiro.

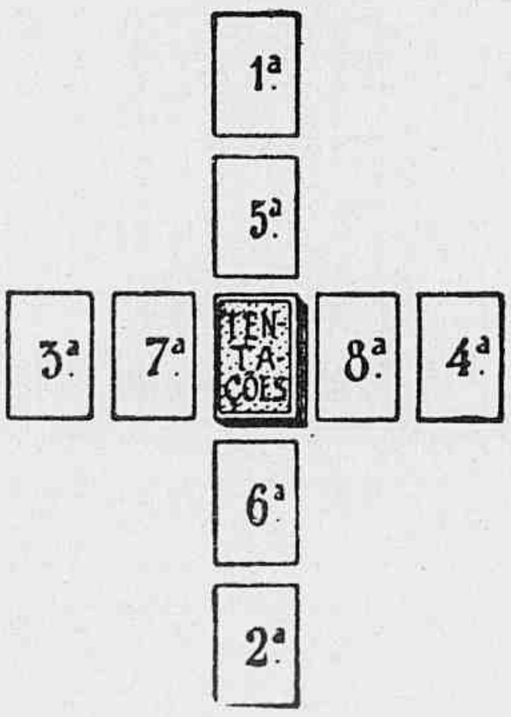
N. 1.174 — FAY WRAY (*Itapirú*) — Vejo alguns embaraços na sua vida, questões de dinheiro e questões com a Justiça. Fará uma pequena viagem apoz uma ligeira doença de pouca duração. Uma mulher intrigante e que lhe deseja o mal, procurará seu desprestigio, sem o conseguir. Receberá pequenos dinheiros de pessôa de quem nada espera.

N. 1.175 — BABY (*Jardim Botanico*) — Seu futuro é risonho, apparecendo sempre a consulente ao lado de um jovem de bôa posição social e de fortuna, que a estima. Vejo tambem um matrimonio nesta casa, feito com muita alegria. Haverá depois uma viagem de pouca duração. Com cinco sentidos um outro jovem lhe fará uma promessa que não deve ser ouvida.

N. 1.176 — DORA P. (*S. Paulo*) — Receberá pequenos dinheiros inesperados e uma noticia agradavel que vem a caminhos demorados e que lhe será surpreza. Vejo depois discordia provocada por questões de negocios mal realizados, produzindo prejuizos e desconfianças. No futuro apparece mais socego com ventura duradoura e alegrias nesta casa trazidas por um jovem.

N. 1.177 — GABRIELA F. DA FONSECA (*Franca*) — Uma mulher de bom coração lhe contará novidades.

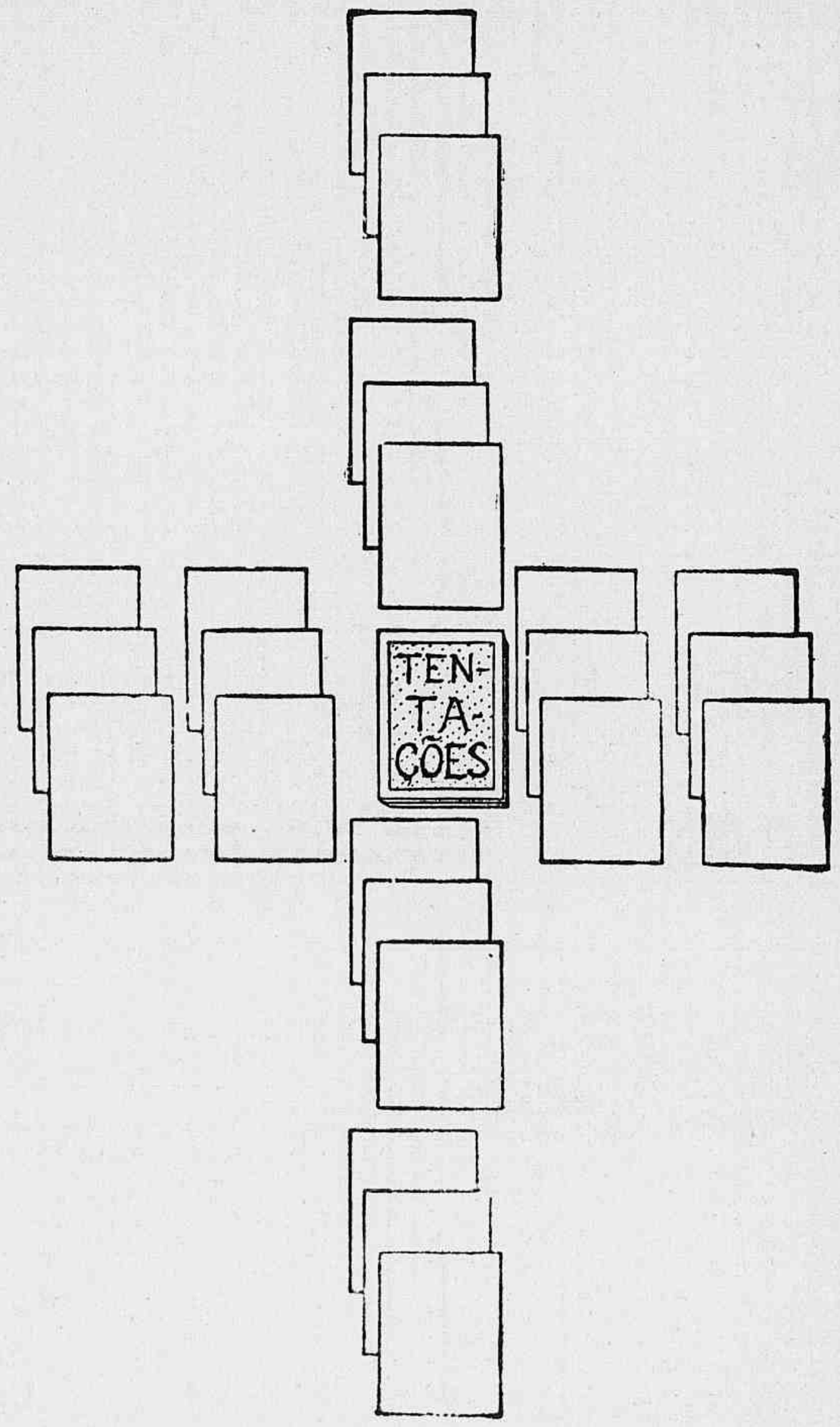
Receberá um mimo de amor das mãos de uma pessôa interme-



Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

diaria, o que lhe causará surpreza. Deve ouvir os conselhos de um homem de bom parecer e que lhe deseja sua felicidade. Haverá alguns desgostos, desconfianças e descontentamentos que passarão deante da sua attitude calma e dedicada.

N. 1.178 — NAIM OBDALLA (*Via Bariry-Jacanga*) — Sómente agora chegou sua vez. O exame das cartas mostra: que é uma pessôa bondosa e um tanto teimosa tambem. Vejo umas intrigas e desconfianças brevemente, devidas a uns ciumes. Um homem máu lhe fará



Mappa em que tem de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

feliz. Ha signaes de uma longa viagem no futuro.

Deverá saber de umas novidades agradaveis.

(Seguiu carta para o endereço enviado particularmente).

N. 1.179 — MARY (*S. Paulo*) — Um visinho benevolo desmanchará umas intrigas que irão surgir.

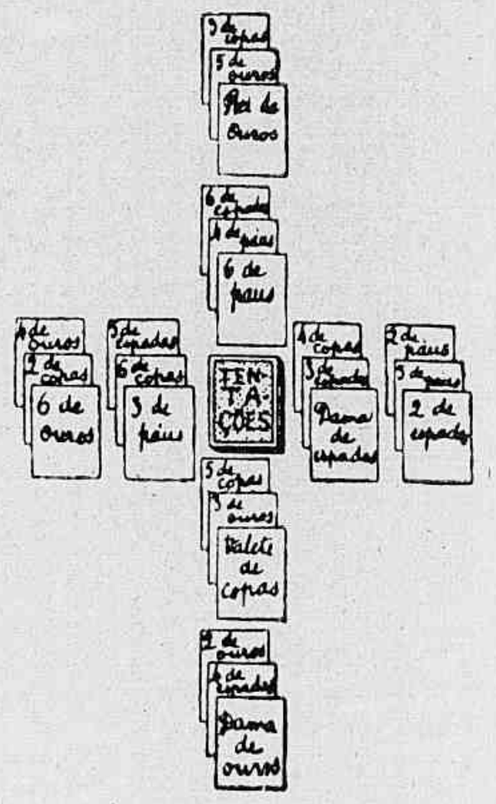
Brevemente ficará doente uma pessôa de sua familia ou muito intima. Sua correspondencia será violada.

Vejo uma desintelligencia entre homens amigos seus e um córte de felicidade em negocios.

N. 1.180 — HEITOR L. (*Paraná*) — Uma mulher de bom coração e que o estima se ausentará por algum tempo adoentada. Vejo paixão d'alma e desgostos passageiros motivados por ciumes infundados. Será enganado por uma jovem que finge estimal-o. Haverá prejuizos em negocios que serão depois recompensados fartamente. Pela porta da rua virão noticias bôas de pessôa amiga e ausente.

N. 1.181 — MARIE DRESSLER (S. Paulo) — Sómente agora chegou a vez de attendel-a, em vista de serem muitos os consulentes.

Ouvirá bôas palavras em um banquete e receberá uma prenda de amizade em uma igreja certa noite. Evite ouvir as promessas de um jovem que finge estimal-a porém que a trahirá quando se



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

julgar seguro do seu affecto. Vejo constrangimento em horas de comidas e bebidas.

N. 1.182 — FILHA DE DEUS (*S. Paulo*) — Já expliquei a Marie Dressler o motivo da demora em responder sua consulta, o que hoje faço com prazer. Dizem suas cartas que receberá breve uma noticia agradavel que lhe dará bastante alegria. Terá tambem de passar pequenos desgostos no futuro motivados por falta de confiança e ciumes infundados. Uma mulher de bom coração e que a estima adoecerá sem gravidade, fóra de casa. Fará breve pequena viagem.

N. 1.183 — CARTA DE BARALHO (*S Paulo*) — Leu o que eu disse antes á Filha de Deus? Pois leia. Suas cartas mostram o seguinte:

A caminhos demorados virão noticias pouco agradaveis que lhe trarão algum constrangimento, logo compensado pela alegria que lhe causará um acontecimento inesperado e feliz. Vejo dinheiros grandes e melhoria de posição. Haverá tambem nesta casa um matrimonio feliz, feito com sympathia.

N. 1.184 — JAPONEZA (*B. Horizonte*) — Haverá desvio na sua correspondencia, acarretando-lhe desgostos e contrariedades. Vejo ainda desvio de pequenos dinheiros e leviandade de um jovem que se ausentará. Prejuizos monetarios e desintelligencia entre um homem de negocios e outro de farda. Uma rival pretende lhe fazer sombra sem o conseguir. Ficará ella cheia de despeito e ciumes sem razão.

Myrza Yanovitch

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 9 FEVEREIRO 1932 || N. 568 — 48.º DO 11.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES	BRASIL
Um anno.....	50$000
½ "	26$000
REGISTRADO	
Um anno.....	67$000
½ "	34$000
Num. avulso..	1$200
" atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES	
Um anno	55$000
½ "	28$000
REGISTRADO	
Um anno	87$000
½ "	44$000

NOVIDADES NA TELA

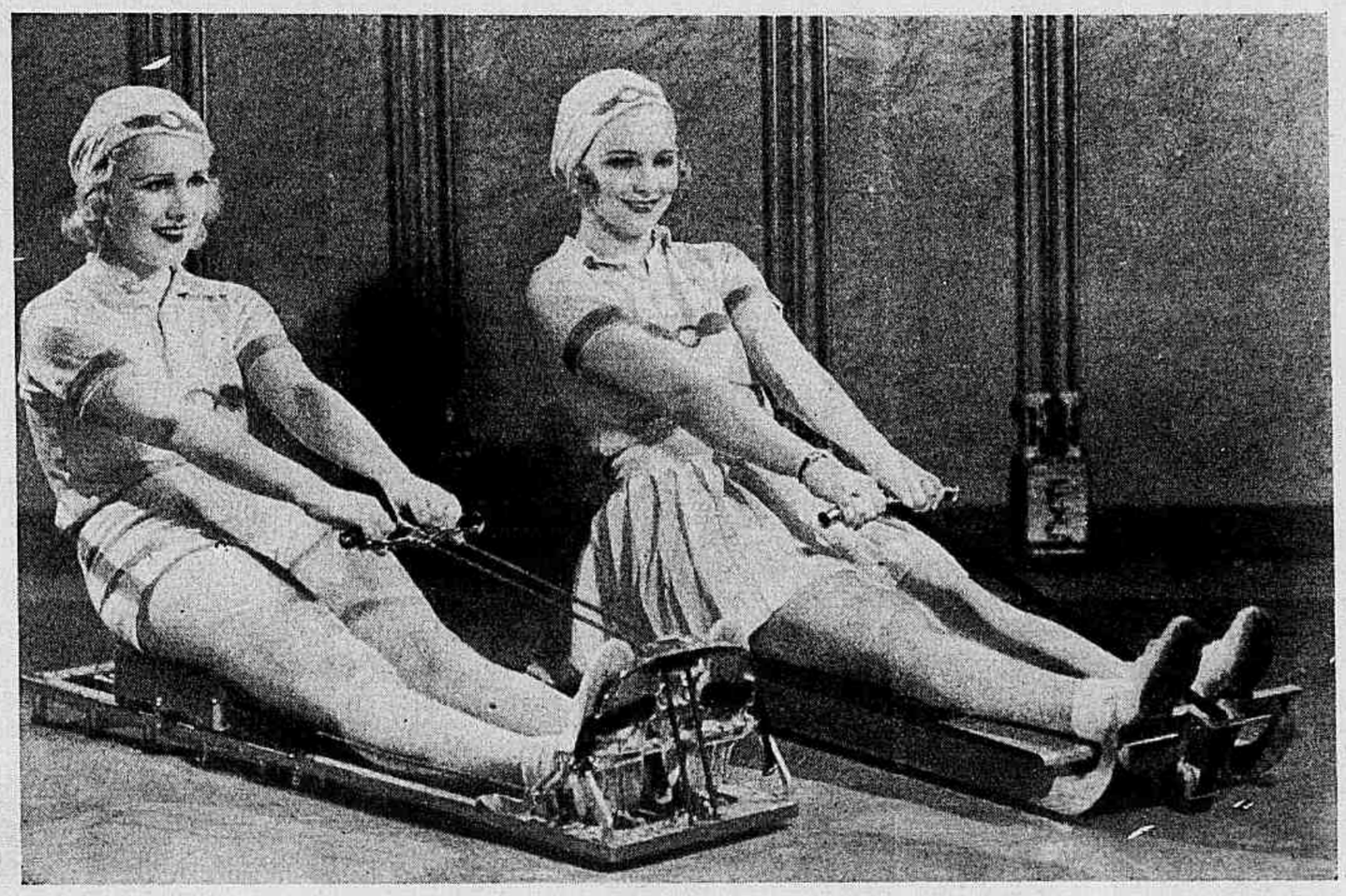
Um director de films macabros

Um rapazinho de quinze annos de idade que fugiu de casa para se reunir a um circo ambulante é considerado hoje em Hollywood como o director-campeão de films macabros e fantasticos. Este genial homem é Tod Browning, conhecido como o "Edgar Poe da tela", director dos sensacionaes films *The Unholy Three* e *Dracula* e que actualmente está dirigindo uma nova producção para a *Metro-Goldwyn-Mayer* na qual se terá occasião de ver um grupo variado de abortos da natureza de todas as partes do mundo que serão os principaes personagens d'este assombroso drama.

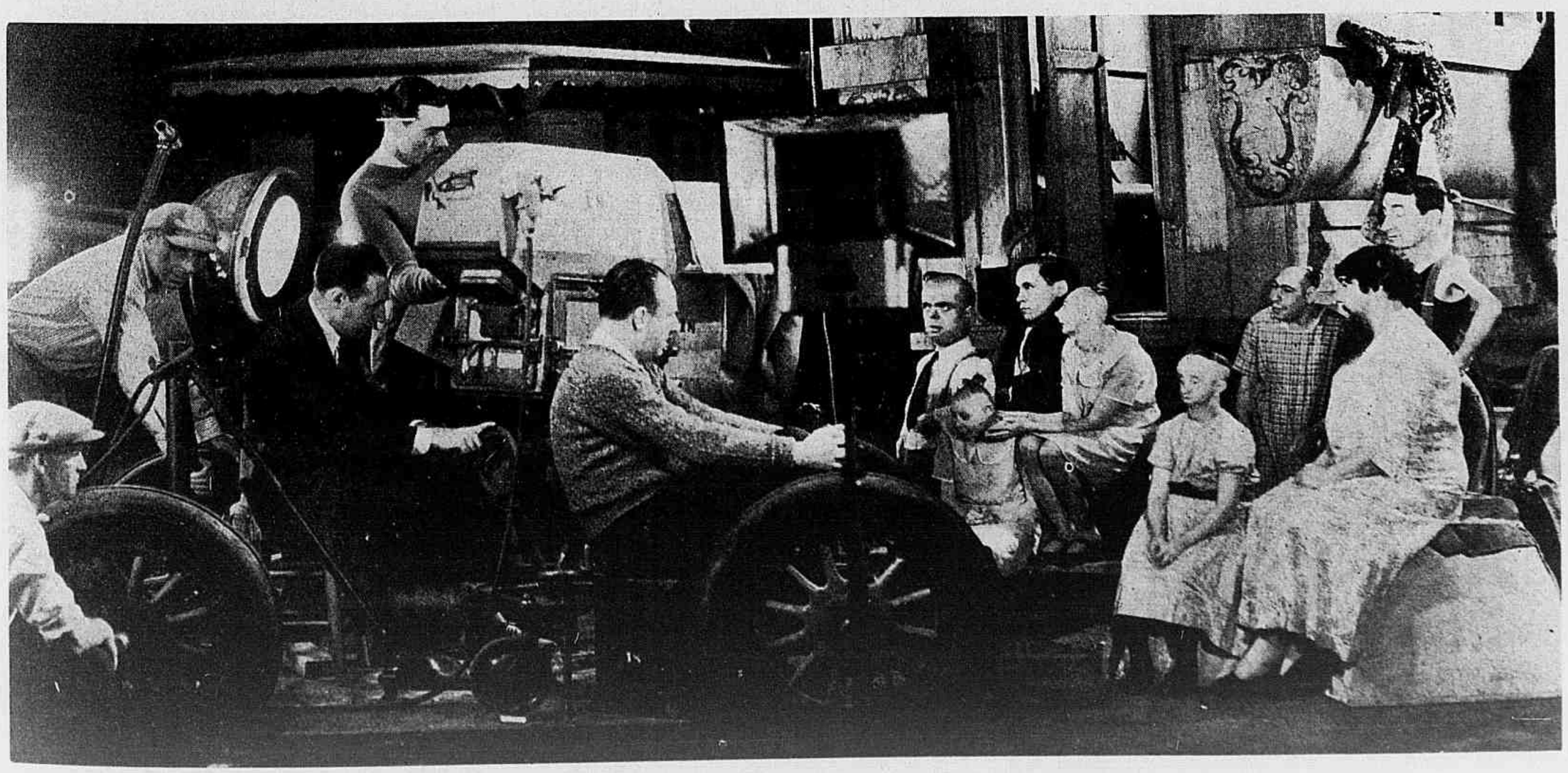
Ha sete annos que Browning vem trabalhando com a ideia de historias mysteriosas da vida de circo. A maior parte da experiencia que adquiriu quando jovem, como annunciante de circo, foi applicada a este film. Muitas das exoticas pessôas d'este film — homens sem pernas, torsos vivos, "cabeças de alfinetes" e outros que apparecem nesta fantastica producção da *Metro-Goldwyn-Mayer* — são amigos velhos e companheiros do tempo em que Browning trabalhava em circos.

Browning aprendeu seus extranhos mysterios e sua habilidade sobrenatural de escrever dramas sinistros em sua propria carreira como pregoeiro de circo, palhaço, acrobata, vendedor de entradas e outros extranhos trabalhos de circo. Mais tarde tornou-se comico de variedades e em seguida um perfeito actor. Entrou para o cinema como comico e depois começou a escrever historias mysteriosas. Browning foi quem lançou Priscilla Dean ao firmamento e á fama. Dirigiu a maioria dos sensacionaes films do inolvidavel Lon Chaney e tornou-se famoso com sua direcção do drama do vampiro *Dracula*.

O film que está actualmente dirigindo é muito differente dos que tem feito até agora. Abortos da natureza interpretam papeis com artistas de fama já estabelecida num



Preparando-se para os jogos olympicos que vão ser realizados em meiados d'este anno. Anita Page e Virginia Bruce, artistas da "Metro-Goldwyn-Mayer", fazem exercicio, como é agora moda na California. Ellas estão vestidas para a occasião em trajes de gymnastica feitos em diversas côres com o emblema olympico nos chapéus e nas blusas.



Tod Browning dirigindo uma parte do elenco de phenomenos, para um novo drama da "Metro".

Este numero consta de 36 paginas.

assombroso enredo de mysterios e retribuição. Johnny Eck, o meio-homem, Randian, conhecido como o "dorso vivente" porque não tem braços nem pernas, as famosas irmãs xyphópagas Hilton, Harry Earles, o famoso anão de *The Unholy Three*, sua irmã Daisy, Pete Robinson, o esqueleto humano, Frances O' Connor, a belleza sem braços, Schlitzie "o ultimo dos aztecas" e outros apparecem juntamente com Olga Baclanova, Leila Hyams, Wallace Ford, Henry Victor e varios outros.

"Tive a ideia depois que dirigi *The Unholu Three*", pois ha muito que estava pensando numa historia em que pudesse usar Harry Earles novamente, "relata Browning. "Foram-me precisos sete annos para terminar os detalhes. Os productores insistiam que era demasiado horripilante, mas finalmente deram-me permissão para encetar o trabalho".

Quando Browning tinha quinze annos, foi attrahido por um circo. Então arranjou um negrinho, transformou-o, ensinou-lhe a comer carne crua e associou-se ao circo com o acto "Bingo, o selvagem".

Mas um certo dia o negrinho roubou-lhe o relogio. Por isso Browning o poz "no olho da rua", e ficou como annunciante de todos os actos do circo. Em seguida juntou-se a todos os circos que appareciam. Era annunciante quando Wallace Beery era treinador de elephantes no mesmo circo.

Browning escolheu uma canção e aprendeu uma dança qualquer para trabalhar em variedades. Algum tempo depois casou-se e juntamente com sua esposa trabalhou no acto "Tod e Alice Browning." Em seguida foram-lhe offerecidos contractos theatraes.

Veiu para Los Angeles com uma companhia theatral. Seu velho amigo Charlie Murray, das companhias de variedades, pediu-lhe que viesse aos studios onde estava trabalhando numa comedia. Browning foi induzido a interpretar um papel comico. Os films intrigavam-n'o. Por este mesmo tempo Browning foi ferido num accidente de automovel e emquanto estava se restabelecendo principiou a escrever historias baseadas nas experiencias de sua longa carreira em circos.

Harry e Daisy Earles, os irmãos anões, que interpretam os papeis de namorados no mesmo film de Tod Browning.

Como resultado, foi-lhe dado o ensejo de dirigir e, finalmente, foi contractado para dirigir *The Virgin of Stamboul*. Apezar dos protestos dos chefes dos studios, elle insistiu em dar o principal papel feminino a Priscilla Dean, uma jovem que por aquella época estava interpretando papeis de pouca importancia. Mas o resultado foi uma sensação e Miss Dean tornou-se "estrella" da noite para o dia.

Depois d'esta, dirigiu *White Tiger*, *Under two Flags* e outros films de grande exito com Priscilla Dean. Então foi contractado pela *Metro-Goldwyn-Mayer* para dirigir Lon Chaney, a quem havia dado pequenos papeis no principio de sua carreira. *The Unholy Three* foi a sua primeira creação para Lon Chaney, seguindo-se *The Road to Mandalay*, *The Unknown*, *The Blackbird*, *Where east is east*, *West of Zanzibar* e outros.

O conhecimento que Browning tem de historias sensacionaes

(Continúa na pagina 32).

O NOVO MARIDO DE GLORIA SWANSON

A noticia de que Michael Farmer e Gloria Swanson tinham contrahido nupcias em Paris, ha trez mezes, só encontrou quem lhe désse credito, quando o parzinho chegou a Nova York no mesmo vapor, no mesmo camarim e seguiu de trem para Los Angeles, no mesmo carro dormitorio. O divorcio de Gloria e o marquez foi pronunciado a 7 de Novembro.

Francesca Bertini, o idolo de todos os continentes, voltou ao cinema. Nesta pagina, a *estrella*, orgulho da Italia, apresenta as toilettes com que se veste no seu proximo film *Por uma noite!*

A linda Kaethe von Nagy

"Se o senhor puder esperar ainda cinco minutos, ficarei á sua disposição".

Ninguem sabe quanto custa esperar cinco minutos por uma estrella. Mas eu vou dizer: trez quartos de hora equivalem a cinco minutos de uma estrella.

Torna-se duplamente dolorosa a ida a um atelier cinematographico, para fazer uma entrevista, quando em vez de um ambiente conhecido encontra-se um "rink" de patinação com todos os seus requisitos.

Espera-se trez quartos de hora e, além da entrevista, traz-se para casa um formidavel resfriado.

A's ordens, alteza! chama-se o novo film sonoro da *Ufa* com o citado "rink" de patinação. A linda Kaethe von Nagy é a nova estrella da *Ufa* sobre quem o meu lapis de reporter tem que escrever.

"A senhora é hungara, excellentissima?" comecei eu.

"Hungara de raça, uma legitima filha da *puszta*! Meu berço natal é Theresianopel, perto de Budapest, no meio da linda *puszta* cheia de solidão".

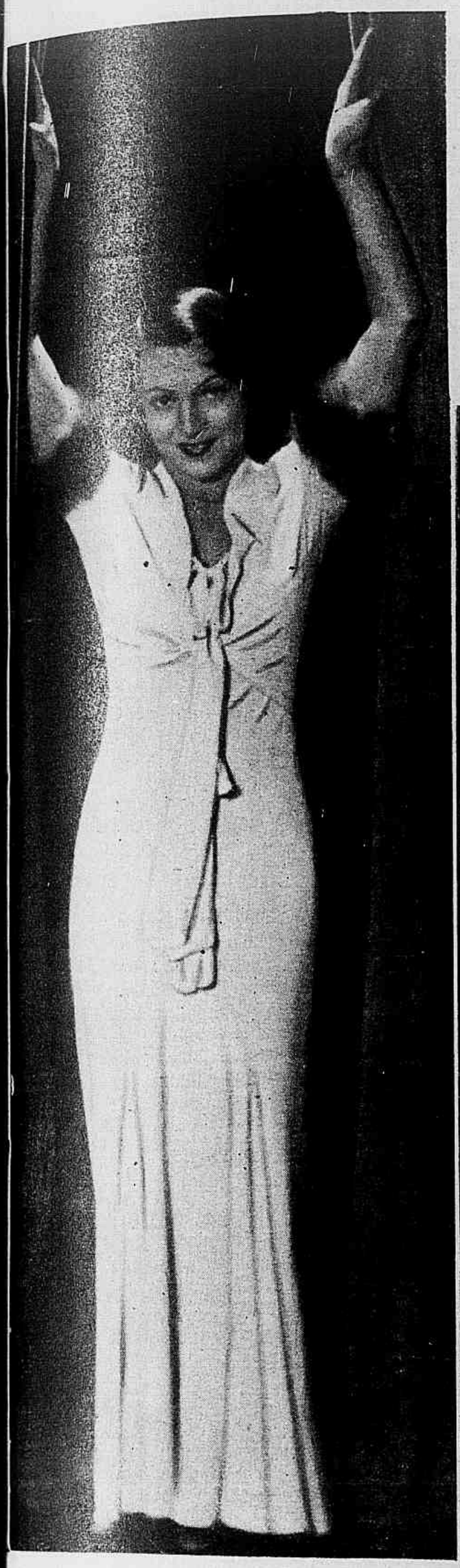
"Foi por enthusiasmo que veiu para o film ou, inicialmente, a senhora tinha outros planos?", continuei a perguntar.

"O enthusiasmo veiu muito depois. Posso mesmo dizer que elle só appareceu em Berlim. Quer saber... O pequeno cinematographo da minha cidade natal, com seus velhissimos programmas, nada tinha em si de enthusiastico."

"Não obstante, Neubabelsberg é, hoje em dia, a Hollywood allemã"!

"E' verdade! Passei meu tempo de creança na *puszta*. Meu pai possuia uma grande propriedade. Aprendi a montar a cavallo aos cinco annos. Desde então, durante dez annos, passei mais tempo sentada na sella do que em cadeiras. Finalmente tive que me decidir a aprender mais alguma cousa."

"Bastante tardia parece ter sido essa sua resolução", arrisquei eu, entrementes, com a vivacidade do berlinense.



"Por favor... mais alguma cousa já havia eu aprendido muito antes, pois aos quinze annos eu já não era nenhuma analphabeta. Mas continuemos..."

"Queira desculpar-me... não tive intenção de magual-a!"

"Ora essa! Se o senhor continúa a interromper-me, não chegaremos hoje ao fim".

"Perdão! Mas eu não a interrompo. Quiz sómente pedir desculpas pois, de antemão, eu..."

"Está vendo... continúa ou não a interromper-me?"

"Vou calar-me..."

"Mas que tagarella!"

"Está certo! Continuemos, senão não terminaremos hoje...

"Meu pai mandou-me para Berlim".

"Sózinha?"

"Sózinha! Porque não? Não sou medrosa".

"Foi então em Berlim onde a senhora viu, pela primeira vez, verdadeiros films e decidiu-se, não é assim?"

"Mais ou menos. Eu já estava em Berlim fazia um anno. Nos circulos cinematographicos encontrei muitos patricios e tive vontade de juntar-me a elles..."

"Quando occorreu isso?"

"Um anno depois! Que me diz a respeito?"

"Que patifaria! Como se comprehende que uma moça tão bonita ficasse esperando tanto tempo!"

"Tambem essa é a minha opinião!"

"Qual foi o seu primeiro film? A senhora já fazia de protagonista ou era sómente... quero dizer, ou fazia sómente "pontas"?

"Não senhor! Está visto que trabalhei como protagonista! Tive um papel de destaque no film *Antes do casamento*. Penso que isso foi em 1927."

"E d'essa época para cá, fez muito progresso?"

"Quando teve o seu grande successo?"

"A bem dizer, faz pouco tempo. No meu primeiro film sonoro com Fritz Kortner, obtive as melhores criticas de minha carreira cinematographica, até então".

"Não encontrou difficuldades no idioma?"

"Não. Ha já cinco annos que estou em Berlim e lá em casa todos conhecem o allemão."

"A senhora portou-se muito bem no film de Joe May."

"Ah, foi um bello film. Nelle alcancei o meu maior successo. Foi por causa d'elle que a *Ufa* me contractou."

(Continúa na pag. 32)

Opiniões de Déa Selva, a loura de "GANGA BRUTA"

(Exclusivo para *A Scena Muda*).

Por *L. S. Marinho*

Déa Selva é d'estas pessôas que nascem predestinadas á alcançar successo no cinema. E' um presente que Pernambuco deu ao Cinema Brazileiro, onde sua estrella brilhará com bastante fulgor, considerando seu talento artistico, e a sinceridade com que desempenha as scenas de *Ganga Bruta*, a primeira superproducção da *Cinédia*.

Déa Selva, a loura de alma morena, que, embora sem ter apparecido em nossas telas, já conta uma legião de admiradores por este Brazil afóra, teve a gentileza de supportar minhas impertinencias e responder ás perguntas que fiz, num momento em que seu director Humberto Mauro estudava angulos de machina para a proxima scena.

Aos leitores da SCENA MUDA transmitto as respostas que me deu.

Déa gostaria de possuir um "bungalow" afastado do burborinho da cidade, onde tivesse trepadeiras que predominasse em sua ornamentação o azul e o lilaz. Não gosta, entretanto, de bebidas alcoolicas, esquecendo que sua belleza fascinante, transtornará a cabeça de seus admiradores quando *Ganga Bruta* fôr distribuida. Déa, tambem, não gosta de fallar da vida alheia. No emtanto, gosta muito de brincar, pensando que fazendo da vida um brinquedo, os dias passam felizes e venturosos, como nos contos de fadas... Neste conceito não direi "coitado dos homens", porque Déa não gosta do flirt, assim como, não gosta de ir ao dentista, sem fazer um parallelo entre as duas cousas, aliaz tão distinctas.

Gosta de rir, rir com vontade, pois o bom humor é o espelho da felicidade. Déa é muito feliz, por isso sorri. Ha muitos que não são felizes e sorriem tambem, ou choram, principalmente tendo a vida "atrapalhada" com a falta do "vil-metal". Mas, a loura exuberante de *Ganga Bruta* ainda é muito jovem para sentir os effeitos das cousas que a vida tem para nos offerecer... Déa gosta tambem de pintar... o sete... e fazer excursões. Gosta de fallar do Brazil e discutir sobre o Cinema Brazileiro e suas possibilidades. Gostaria de viajar todo o territorio brazileiro, desde o Amazonas até o Chuhy. Sómente não gosta de esperar nem de se fazer esperar. Detesta a hypocrisia, e sente pelas flôres a mesma attracção que as phalenas, quer pelo seu perfume, quer pela sua variedade de côres. Pudera! Não fosse Déa pertencente ao sexo que ama a musica e os perfumes... cousas aliaz que entram na lista de seus gostos.

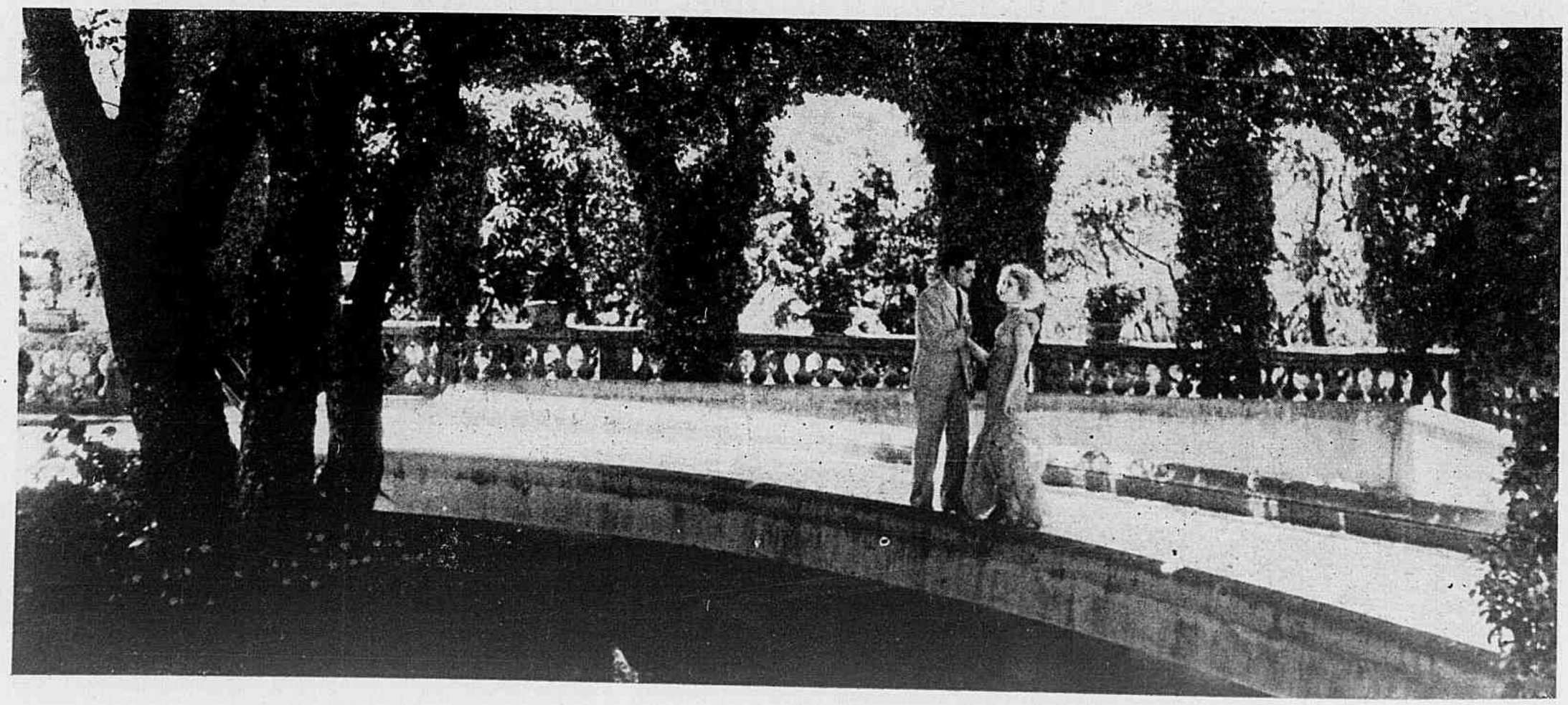
Sómente não pude comprehender, porque gosta de attender ao telephone, quando, ás vezes, o telephone é uma cousa irritante... E' justo que goste dos banhos de mar, sendo frequentadora da praia do Flamengo. Tambem é justo que goste de guiar automoveis, e não ser multada por excesso de velocidade. Gosta de lêr nas horas vagas, dormir bem e sonhar com os anjos. Estudar canto, praticar sports, dansa classica, ser bôa filha, apreciar o sol quando vai morrendo... Tudo isto é justo, mas o que eu não achei razoavel foi... não gostar do Carnaval! Parece impossivel que exista quem não goste do Carnaval! Pois ahi temos, meus caros leitores, Déa Selva, a estrellinha de *Ganga Bruta* que não gosta de semelhante divertimento.

Comquanto Déa goste de dansar, ás vezes, não gosta de mentir... e não supporta a balburdia. Tem, no emtanto, um excellente predicado; gosta de coordenar suas ideias cinematicas, poeticamente, sob a luz de um abat-jour lilaz. Que lindo não será, visualizando aquella cabeça loura, cujos reflexos dourados parecem vir do sol...

Déa gosta ainda de uma porção de cousas. Uma jovem gosta sempre de uma porção de cousas. E entre ellas, temos: — apreciar noites de luar, aborrecer-se das noites chuvosas, gostar de ouvir violino, e tocar violão. Ir ao cinema e orgulhar-se de pertencer a elle, e ainda mais, ao Cinema Brazileiro. Gosta de lêr poesias que fallem á alma, e com razão, não gosta de gente pedante, assim como não gosta de viver isolada, e não gosta de litteratura que não seja educativa, e tambem não gosta de creaturas inconstantes.

Déa, depois de tanto dizer gosto e não gosto, levantou-se. Neste momento ouvira o chamado de Humberto Mauro que a dirige em *Ganga Bruta*. Correndo para attendel-o, voltou-se para mim e gritou... "Não gosto tambem de films que tenham... beijos a esmo.

Déa Selva e Decio Murillo numa scena de "Ganga Bruta", uma producção da *Cinédia* dirigida por Humberto Mauro.



Decio Murillo e Déa Selva, interpretes de "Ganga Bruta", uma producção da *Cinédia* dirigida por Humberto Mauro.

O BEMZINHO DE TODAS

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jamie Darricott — WILLIAM POWELL
Norma Page — KAY FRANCIS
Rachel Fendley — CAROLE LOMBARD
Horace Fendley — *Gilbert Emery*
Helene Fendley — OLIVE TELL
Tony Fendley — *Martin Burton*
Peyton Weldon — *John Holland*
Eugene — *Frank Atkinson*
Therese Blanton — *Maude Turner Gordon*

No grande e luxuoso Hotel Metropole, onde residiam muitos millionarios, estava hospedado o elegante Jamie Darricott, rapaz sem occupação definida, que frequentava a alta sociedade sem a ella pertencer.

Sua vida era um tanto mysteriosa e dava que fallar aos empregados do hotel, os quaes commentavam seu modo de vestir, seus passeios em automoveis que não lhe pertenciam e até as dividas que tinha. Mas, apesar de Jamie estar devendo ao jornaleiro vinte oito dollars e ao cigarreiro quarenta dollars, elles não lhe cortavam o credito, porque o rapaz, na opinião de todos, não tinha *cara* de caloteiro.

Nessa noite estava Jamie em casa do banqueiro Horacio Fendley, que adorava sua esposa Helene e dedicava grande amizade á sua filha Rachel e a seu filho Tony.

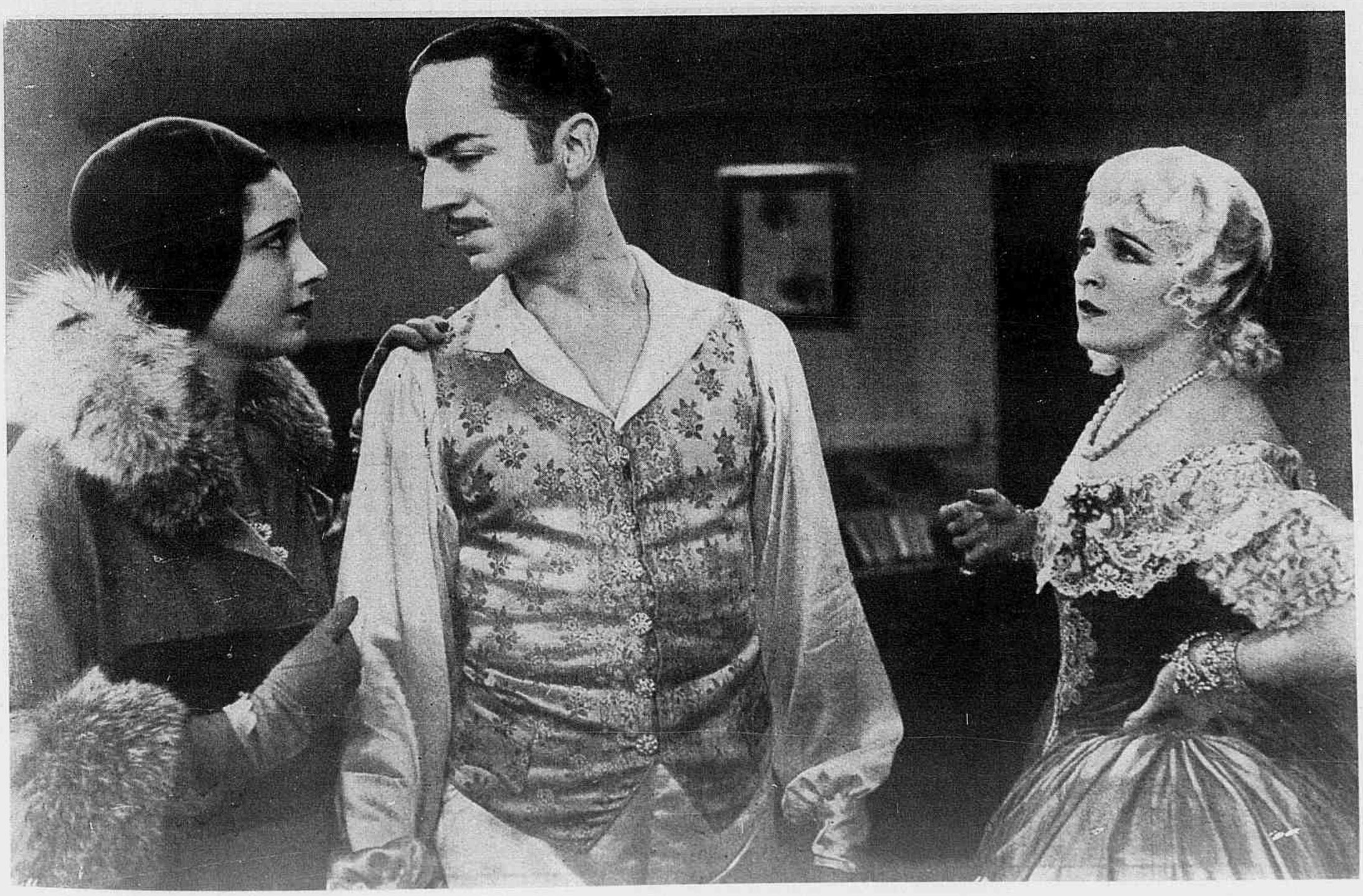
— Meu filho — disse o Sr. Fendley — nós vamos trabalhar. Os banqueiros austriacos estão á nossa espera.

O seductor não se alterava com os protestos dos ciumentos.

— Isto é demais — protestou Helene. — Tens que me acompanhar hoje ao Theatro Lyrico, meu marido e eu não quero que tu trabalhes á noite.

— Helene, eu não te acompanho hoje porque não posso.

— Recusas? Já é a segunda vez esta semana.



Elle vivia cercado pelas mulheres.

Esta era mais altiva e sabia esconder o ciume.

— Para que nosso filho Tony possa me substituir no Banco, precisa de praticar muito. Vamos, Tony.

O banqueiro retirou-se com o filho, Helene foi para um canto da sala e Rachel aproveitou a occasião para conversar com Jamie.

— Ainda está sendo muito requestado, Sr. Darricott?

— Requestado?... que quer dizer, senhorita Rachel.

— Quero dizer, caro Sr. Darricott, que toda a gente sabe que o senhor tem muitas... pretendentes!

— Ora, não acredite no que diz... toda a gente!

— E como consegue evitar um naufragio no meio de tantas tempestades de amor?

— Ora, miss Rachel, minha pequenez não entra em conta!

— Desculpem-me interrompel-os. disse Helene approximando-se — mas eu acho melhor jantarmos ás sete e meia para chegarmos a tempo ao Lyrico.

— Bôa ideia — exclamou Jamie. — Só assim veremos o primeiro acto da "Tosca".

— Minha mãi — interveiu Rachel — eu não quero ir ao theatro. Bôa noite.

— Então, Sr. Darricott, não recuse acompanhar-me — disse Helene logo que ficou a sós com elle.

— Não recuso! Ao contrario, o prazer vai ser todo meu.

— E depois da opera poderemos ir ceiar.

— Será um grande prazer para mim! Mas deixe-me admirar este seu quadro. Se não me engano representa a imperatriz Catharina, da Russia, com o celebre Potiemkin.

— Ah, sim, é um dos meus quadros favoritos, porem elle conheceu Catharina demasiado tarde.

— Melhor para ambos se ella não o tivesse conhecido.

— Ella fez d'elle um grande homem — affirmou Helene.

— E elle fez d'ella uma mulher feliz. Que mais pode desejar um homem? Para mim, isso seria uma gloria! Aqui a seu lado, por exemplo, eu só anceio por um lar!

Aquella tivera o dom de despertar em seu coração um amor verdadeiro.

— Mas de que serviria um lar sem amor?...— perguntou Helene.

— Dizem os "entendidos" que o amor sempre vem depois.

Não pareces o mesmo...— exclamou a ardorosa Norma — Dize-me o que tens.

— Norma não gostas mais de mim, que te amo tanto ?

— Mas é já tarde para irmos ao theatro... prefiro conversar... e se pudessemos ir para seu hotel....

— Não é possivel — exclamou Jamie. — Eu cedi o meu quarto a um amigo.

— Então ouça, eu conheço um logar onde poderemos estar a sós.

No dia seguinte pela manhã Jamie foi a uma loja de joias e vendeu trez pulseiras por seis mil dollars. O joalheiro deu-lhe um cheque d'essa quantia e Jamie foi directamente para o Hotel Metropole onde residia.

Minutos depois entrou na joalheria um homem, que por seus modos decididos, denotava ser um agente de policia.

— Deixe-me vêr essas pulseiras — ordenou elle.

— Pois não — disse o joalheiro — mas saiba que eu não as comprei de um ladrão. E' certo que o homem que m'as vendeu não tem uma posição definida nesta cidade, mas não veiu aqui pela primeira vez. Ha muito tempo que o conheço e tenho a certeza de que as donas das joias não se queixarão, porque estão apaixonadas por elle.

— O appellido d'esse homem é "O Bemzinho de Todas" e é por isso que eu estou aqui.

— Garanto-lhe que nada tem a temer — proseguiu o joalheiro — Eu sei o nome da mulher que que lhe deu estas pulseiras. O pagamento vai ser feito em um cheque e quando elle o endossar para poder receber o dinheiro, eu ficarei garantido. Todos nós sabemos que um endosso num cheque equivale a um recibo.

Esta era amorosa e gostava de ouvir palavras de amor.

— Tanto melhor para você e para mim — disse o policia sorrindo. — Não farei mais investigações. Adeus.

Entretanto, Rachel Fendley foi ao Hotel Metropole e quando Jamie entrou, perguntou-lhe:

— Está admirado de me vêr aqui?

— Sim e não — respondeu Jamie.

— Minha tia Mabel adoeceu e minha mãi foi tratar d'ella...

— E você, formosa Rachel, veiu substituil-a.

— E' o que pensaria minha mãi se pudesse ver-me...

— Mas a substituição não me desagrada...

— Mentiroso! Todos sabem que você adora minha mãi... excepto meu pai! Você receia passar uma noite aborrecida...

— Oh, uma noite só se perde depois de passada!

— Que tal acha o meu vestido?

— Você está pedindo um elogio?

— Sim, confesso que minha intenção foi essa! Mas... quando jantamos?

— Agora. Está com bom appetite?

— Proponho que o jantar e o theatro sejam os *apperitivos* d'esta noite... e o resto do *menu* será escolhido mais tarde. Ha muitos mezes que eu estou desejando substituir minha mãi.

— Que pilheria!

(Continúa na pag. 33).

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

MADGE EVANS

POR *ORITA LAGE*

MADGE Evans, com vinte e dois annos de idade apenas, já conseguiu accumular nesse curto periodo de tempo uma carreira completa, pois já chegou ao apogeu de sua profissão, retirou-se por algum tempo e voltou a iniciar uma vida profissional completamente nova.

Esta encantadora jovem de olhos azulados e voz suave, foi estrella quando ainda menina e actualmente está mais uma vez no caminho do firmamento estrellado. E tudo isto na idade em que a maioria das jovens começam a perguntar a si proprias o que farão de sua vida durante os annos que têm na sua frente.

Madge Evans é conhecida como "a estrella bebé" e isto lhe causa um grande aborrecimento. Não quer ser lembrada como estrella infantil.

Esta primeira carreira, a qual ella deseja esquecer, terminou quanda Madge tinha onze annos de idade e começou por uma méra casualidade. Ninguem na familia Evans jamais tinha sonhado que Madge chegasse a ser artista... e ella ainda muito menos. Jamais havia representado em theatros, a não ser em festas escolares e em algumas matinées infantis, onde eram representados contos de fadas.

A familia Evans se compunha de pai, mãi, Madge e seu irmão Tom, dois annos mais velho do que ella. Moravam num espaçoso apartamento em Nova York, onde a vida de Madge não era nada differente da de qualquer outra menina de sua idade.

Mas succedeu que o director Emil Chautard viu Madge um certo dia. Elle conhecia a familia Evans e quando necessitou d'uma menina para fazer um papel num dos seus films; pediu á familia que deixasse Madge interpretar um papel no seu proximo film. A familia Evans ficou orgulhosa em saber que sua filha ia apparecer na tela!

Tom passou o dia inteiro na escola contando aos seus collegas o grande acontecimento. O rapazinho não cabia em si de contente... pois era o unico na escola que tinha uma "irmã no cinema"!

Madge então foi aos studios da *World Film Company* com seu bom amigo e director, afim de interpretar um papel em *Sudden Riches*, em que Robert Warwick teve o principal papel. Mas quando se terminou este film, a menina não voltou ao *kindergarten* nem á rotina de seu lar de menina de seis annos de idade. A companhia a reteve para filmar outra pellicula. A esta se seguiu outra e outra. Madge havia captivado o publico.

"Divertia-me muito", relata Madge, recordando-se d'aquelles tempos. "Eu não tinha muita certeza de que estava realmente trabalhando em films. Isto me parecia sómente um novo divertimento. A unica cousa era que o pessoal dos studios tinha que me ter sempre limpa. Eu não era d'essas creaturinhas que se sentam numa cadeira muito socegadamente. Era levada da breca, pois apenas se descuidavam de mim, eu apparecia completamente suja, brincava sempre com terra. Felizmente eu não usava nenhuma maquillage; de sorte que tudo quanto elles tinham a fazer era ter sabão e agua á mão.

"Minhas lembranças d'estes studios são um tanto vagas. Nunca me detive para analysar os methodos e machinarias. Posso lembrar-me só d'umas luzes azues que davam ás mãos e ao rosto uma côr purpura esverdeada. As machinas cinematographicas sempre me fascinaram. Quando eu comparo as machinas e scenarios d'aquelles tempos com os scenarios modernos, parece-me impossivel que sirvam para o mesmo fim!"

Quando Madge fez onze annos, Mrs. Evans decidiu que havia chegado para sua filha o momento de abandonar tudo aquillo, isto é os studios, a fascinação da popularidade, as emoções da vida de artista — e ir para um collegio como todas as meninas de sua idade. Imaginem uma pessôa retirar-se á vida privada com a idade de onze annos!

Como sua mãi desejava, Madge voltou a escola a quebrar a cabeça sobre os livros, e alguns annos depois estava prompta para entrar na universidade. A familia começou a considerar a conveniencia de que a jovem seguisse uma profissão. Mas Madge queria ser artista...

E assim foi que a familia confrontou o problema mais difficil com que esbarrou, desde aquelle dia em que Emil Chautard pedira licença a Mrs. Evans para que Madge trabalhasse no cinema. Afim de tirar taes ideias da cabeça de sua filha, a bôa Mrs. Evans levou-a para a Europa em viagem de recreio.

Seis mezes depois Madge regressou a Nova York, trazendo no fundo de sua mala um lindo vestido que adquirira em Paris para estrear numa certa occasião.

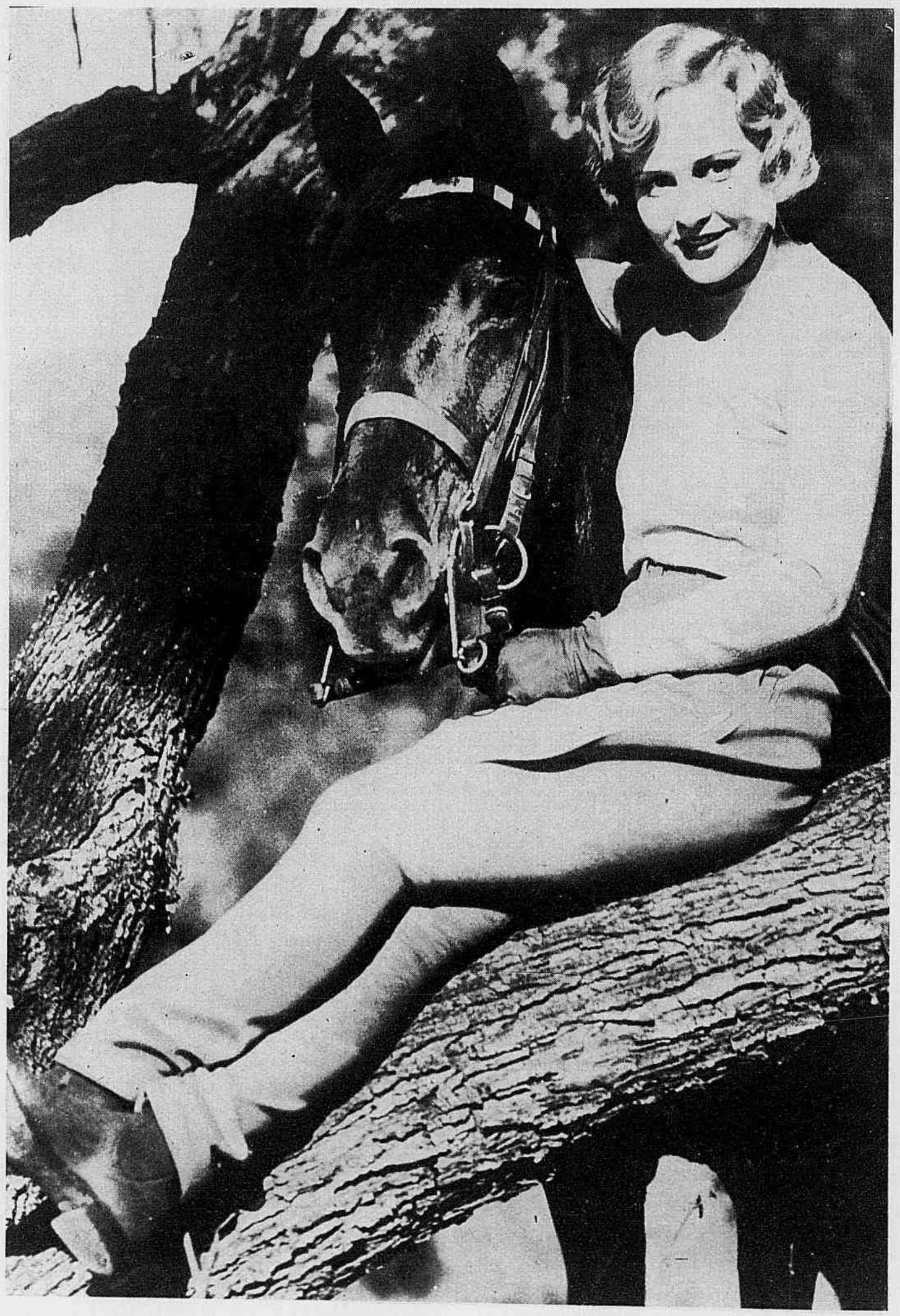
Um dia depois de seu regresso a jovem poz o vestido que tinha trazido especialmente para esta occasião e dirigiu-se aos escriptorios de William A. Brady, que fôra chefe da *World Film Company*, quando Madge trabalhava naquelle studio.

Brady se lembrava perfeitamente da jovem e prometteu ajudal-a em tudo o que fosse preciso. Madge sahiu de seu escriptorio armada com cartas de recommendações... e, um mez depois, estava ensaiando *Daisy May*, num dos theatros da Broadway.

Desde esse tempo ficou trabalhando nos theatros de Broadway por quatro annos e foi então que a *Metro-Goldwyn-Mayer* lhe offereceu um contracto para filmar pelliculas em Hollywood.

Madge amava Broadway e vacillou antes de abandonal-a, mas o cinema a attrahia. Seus dias na tela pertenciam a um passado remoto, do qual apenas conservava recordações... e o cinema moderno, com microphones, machina pancromatica, maquillage e possantes reflectores era para a jovem artista um mundo inteiramente novo.

(*Continúa na pagina 32.*)



Carole Lombard beijando o seu marido **William Powell.**

GRETA NISSEN, patricia de Greta Garbo e que chegou ao écran primeiro do que a famosa estrella de Mata-Hari. Greta Nissen sendo, talvez mais bella e mais tentadora, não obteve, entretanto, a fama de sua chará e patricia.

Sua vida particular e mil e uma difficuldades, alheias á arte e ao studio, a impediram de chegar ao mais alto degráu da escada dourada da

NOITE

Francesca Bertini e Ruggero Ruggeri

tel-a já encontrado. Ella fel-o jurar que não proseguiria na sua procura e á sua resposta lembrou que já uma vez elle jurára que iria morrer... Sim, jurára e fôra essa mesma mulher que o fizera mudar de ideia, mas cumpriria o seu juramento, já que a vira.

A princeza Eleana ia, naquella tarde, lêr em solennidade publica o seu compromisso, acceitando por esposo o archiduque Alexandre, condição necessaria para a sua coroação de rainha. Eis, porem, que ella não quer assumir esse compromisso, deante do que o Conselho de Regencia resolve dar a corôa á gran-duqueza Anastacia, com o que concorda a princeza Eleana. Por isso, dentro de trez dias, a capital da Lystria assistiu á festa solenne da coroação da nova rainha, emquanto se sabia que a princeza se recolhia a um convento... Mas Jean Darville acabava de receber um bilhete, para que elle tomasse logar no auto que o iria buscar ao hotel ás oito horas da noite. E, nesse auto, elle foi encontrar a mulher que elle adorava! E o auto rumou celere para a fronteira. Como passal-a? A princeza ordena ao seu chauffeur que passe da qualquer maneira... Mas as fronteiras estão abertas por ordem da nova soberana... Assim, os dois amantes viram para elles aberta tambem a estrada da felicidade.

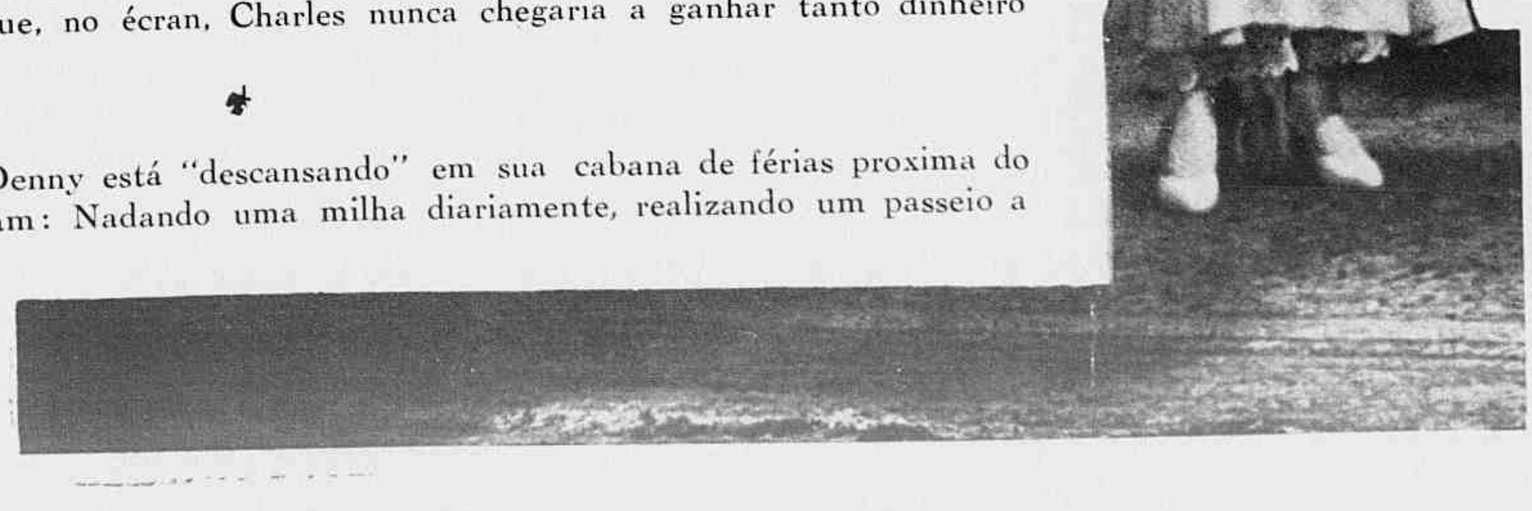
TALA BIRRELL, a nova estrella allemã da *Universal*, negou-se a ser photographada de qualquer fórma que possa parecer-se com Greta Garbo e affirma-se que está disposta a nunca imitar a imperatriz da *Metro*, embora o exija algum director pouco escrupuloso.

⚜

CHARLES ROGERS, afastado dos films, está organizando uma orchestra propria, disposto a eclipsar o celebre Rudy Valée. Já recebeu uma offerta de contracto a 3.500 dollars por semana. Charles tocará differentes instrumentos, entre os quaes o bombo, por intermedio do seu agente de publicidade. Parece que, no écran, Charles nunca chegaria a ganhar tanto dinheiro por semana!

⚜

VOCÊS sabem como Reginald Denny está "descansando" em sua cabana de férias proxima do lago Arrowhead? Pois ouçam: Nadando uma milha diariamente, realizando um passeio a pé de duas milhas, outro a cavallo de dez milhas e, finalmente, cortando arvores a machadadas, durante duas ou trez horas.



Carmel Myers, da "Warner-First National".

Confissões de uma jovem

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Patricia — *Sylvia Sidney*
Dan — *Phillips Holmes*
Hal — *Norman Foster*
Peggy — *Claudia Dell*
Adelaide — *Florence Britton*
Mildred — *Martha Sleeper*
Lucille — *Dorothy Libaire*
Sally — *Marguerite Warner*
O director — *George Irving*
O deão — *Winter Hall*
A directora — *Eulalie Jensen*
O petiz — *Dickie Moore*

Naquella manhã de sol, como levada por uma indizivel saudade de sua vida de estudante, Patricia fôra desencavar de seu gavetão de "memorias" o velho *diario*, que havia quatro annos alli dormia o somno do esquecimento.

Era um livro de "pensamentos idos e vividos" na phrase sentida do poeta. Abriu-o e, para avivar-lhe mais uma certa magua, lá estava aquella explicação na primeira pagina do album: "Ha quatro annos fui para a Universidade... Levava bellos sonhos, juventude e desejo de aprender... Mas não pude ficar até o fim, para me graduar".

Patricia deixou-se ficar no enlevo que aquellas linhas lhe proporcionavam. Quanta vida, quanto projecto fanado, quanto sonho desfeito lhe rememoram as paginas de seu *diario* dos tempos de estudante!

Ella prefere a mim. Não insista! — exclamou Dan.

Aquella loura vive "agarrada" ao Dan...

A sarabanda alegre dos collegas vem-lhe á memoria, como se todas alli estivessem, tal nos dias alegres dos primeiros mezes da universidade! Os seus dedos, num automatismo guiado pela vontade de recordar, vão desdobrando vagarosos e tremulos, as paginas do album. Aqui está um trecho escripto ás escondidas — depois de seu primeiro encontro com Dan; alli uma inscripção mais caprichada, na qual deixára suas impressões de uma festa, de um pic-nic, de um passeio pelo parque da escola... E na pagina final, como remate de tudo, aquella confissão da authenticidade de todo o livro:

"Aqui está a minha historia, tal como a escrevi, dia a dia... E' a historia da minha vida na Universidade e depois que de lá sahi..."

Patricia fecha os olhos para vêr melhor esse desdobrar de quadros que a retentiva da memoria, ajudada pelos momentos do seu "livro de amor", agora lhe encerra, tão animadamente, como se tudo estivesse gravado num film.

E vivia... porque recordar é viver...

Vê-se requestada por Daniel Carter, *Dan*, como o chamavam todos os collegas. De um lado, a querer attrahir-lhe o namorado, está a loura Peggy, louca por descobrir um marido entre os estudantes. E do outro lado, a querer disputar-lhe as attenções que se focalizavam em Dan, o grande amor de Hal, com quem finalmente casára...

Mas, para Patricia tudo isto parece um sonho.

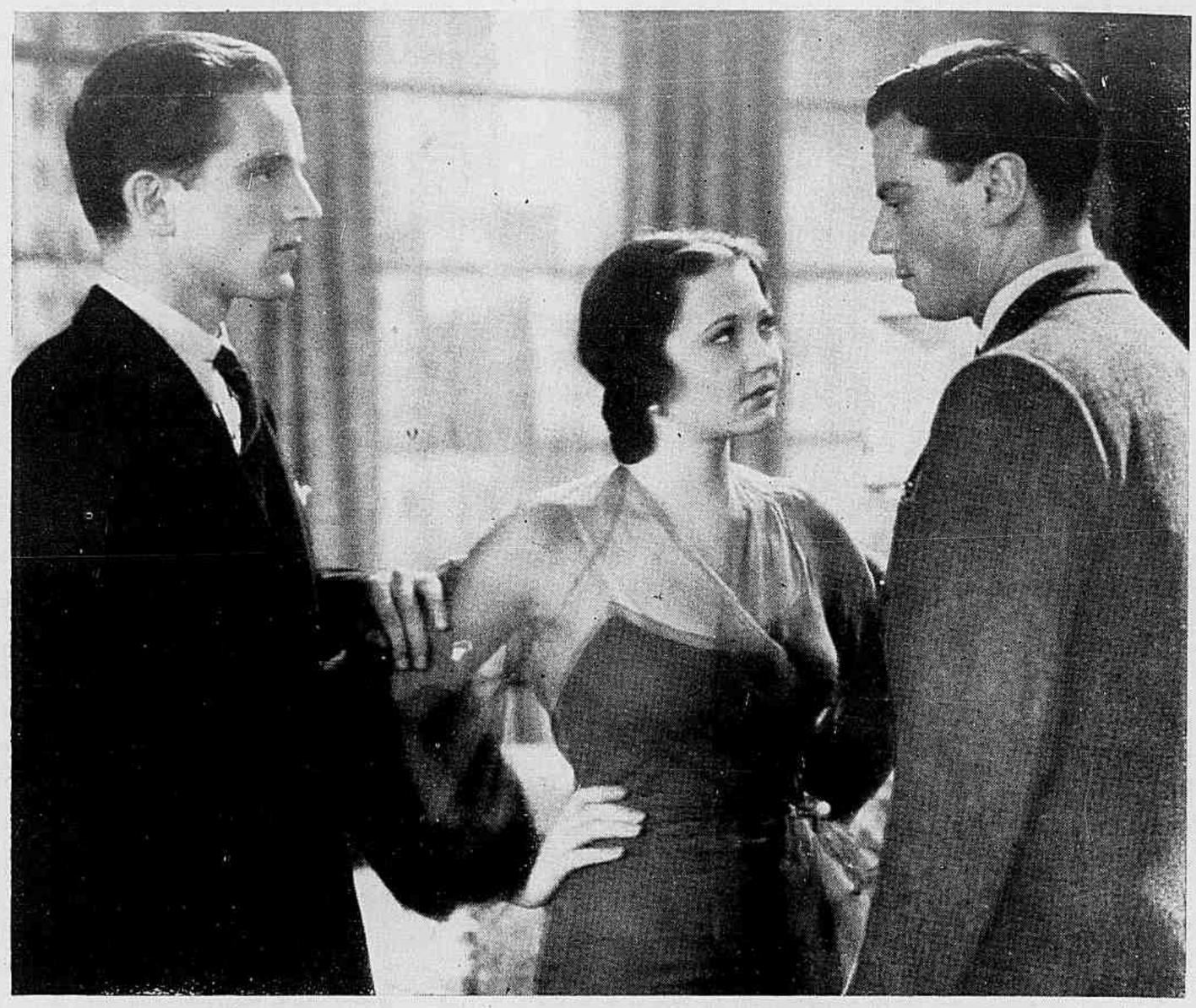
Vida real, sentida na mais alta febre da juventude e no emtanto, tão caprichoso fôra para ella o destino, que hoje, analysando as voltas, que déra a sua sorte, toda essa existencia soffre os estremecimentos de um pesadelo, tudo lhe parece um sonho, que ainda continúa, esbatido e tenue...

Mais uma vez, para mergulhar nesse jardim de lembranças, Patricia abre novamente o album. Seus olhos dão com aquella passagem, escripta nos primeiros dias de escola:

"Por fim, encontrei meu ideal! E' um rapaz differente da maioria dos estudantes, com sentimentos elevados..."

Ahi está o que ella não pensava de Dan, cuja plastica de Apollo tanto a enganára! A elle dera toda a sua alma, naquelle dia, ao fugirem dos collegas no jogo de *sky* e irem os dous pernoitar na cabana do guarda-floresta, ambos loucos de amor.

A casa tão quieta, o fogo crepitando na lareira... Alli dentro elles, donos um do outro, e lá fóra o campo coberto de gelo e o vento, que sacudia as arvores, fazendo-lhes estalar a crosta gelada numa imitação de mata devorada pelas chammas... Depois a volta á Universidade... O medo de ser descoberta... aquella desculpa: "perdemo-nos na montanha... deu-nos trabalho encontrar o caminho"...



Hal tambem era candidato ao amor de Pat.

Foi no correr de uma partida de *sky*, que seus corações se comprehenderam.

Dias depois, recebida a queixa do guarda-floresta, cuja casa apparecera violada, ha a chamada dos estudantes ao gabinete do decano, para se apurar a verdade sobre o incidente...

A culpa recahe sobre Dan... Alguem os vira entrar e levára a queixa ao director. E num esfumado mais triste, Patricia relembra a expulsão de seu namorado de malêta em punho, ao apanhar o *omnibus* a caminho para longe...

Hal, seu persistente admirador, voltára a fazer-lhe a côrte... Mas como poderia ella acceitar seus protestos de amor, estando naquella situação? A interferencia de Peggy livrára-a d'essa difficuldade... Aquella carta, que escrevera entre lagrymas e que Peggy se encarregára de levar a Hal, fôra seu pedido de perdão e elle a acceitára como esposa... Sim, tudo aquillo lhe parecia um sonho... Um sonho suavissimo aqui, sacudido por um pesadelo mais adeante...

Patricia quêda-se em profundo devaneio. Sobre os joelhos mantem seu *diario* de estudante. Vem tiral-a d'essa abstração a voz da criada: — Ahi está uma senhora que deseja fallar...

— Mande-a entrar — diz Patricia, como se soubesse de quem se tratava.

Chega Peggy, e depois dos cumprimentos naturaes entre amigas que ha muito não se viam, fere Patricia o assumpto que mais lhe interessa:

— Escrevi-te para vires aqui, Peggy, porque quero que me ex-

Todas as alumnas foram chamadas para prestar declarações...

pliques uma cousa. Que fizeste d'aquella carta, que, por conselho teu, escrevi para que a fosses entregar a Hal?

— Queres que seja franca comtigo? Queimei-a... Se eu a tivesse entregue, elle não estaria hoje casado comtigo... Mas não te zangues commigo, Pat... Depois da expulsão de Dan, sabendo a situação em que ficaste, eu, para ser tua amiga, só podia usar d'aquelle subterfugio afim de que Hal te acceitasse como esposa...

— Queres dizer que Hal nunca soube do que acontecera e que só por isso casou commigo? Patricia ia dizer mais alguma cousa, mas seus olhos cahiram sobre a photographia de seu filhinho, que alli estava sobre o toucador...

Ficou triste, pensativa. E depois, resolutamente:

— Pois vou dizer-lhe tudo esta tarde, quando voltar do escriptorio! Não posso, não devo continuar a enganal-o vilmente, como ha quatro annos tenho feito!

— Se o disseres destruirás teu futuro, Pat! De mim elle não ha de saber e tôla serás se lhe fôres revelar o que só dissabores lhe ha de causar.

— Mas eu não posso continuar assim, Peggy! E' o que a consciencia me pede: que lhe diga a verdade e prove que lhe escrevi uma carta, na qual lhe contava tudo, carta que tu nunca lhe entregaste...

Era com a maior calma que Dan "tomava" as pequenas dos collegas.

No escriptorio do advogado Dr. Harold Smith, marido de Patricia, apparece um rapaz, que precisa de lhe fallar. O empregado vae annuncial-o. O Dr. Smith manda-o entrar. O visitante é Dan Carter!

— Dan, de onde vens? Onde andaste?

— Estive no Brazil, desde que sahi da universidade. Desembarquei ha pouco. Lembrei-me de ti, porque me emprestaste 12 dollars, lembras-te? Pois aqui os tens, meu velho — diz Dan entregando-lhe o dinheiro.

Hal não se cansa de contemplar o amigo. Está mais homem, mais tostado pelo sol. Cinco annos sob a soalheira dos tropicos não é para menos. E depois, dando ordem á sua secretaria:

— Telephone a minha senhora dizendo-lhe que levarei um convidado para jantar...

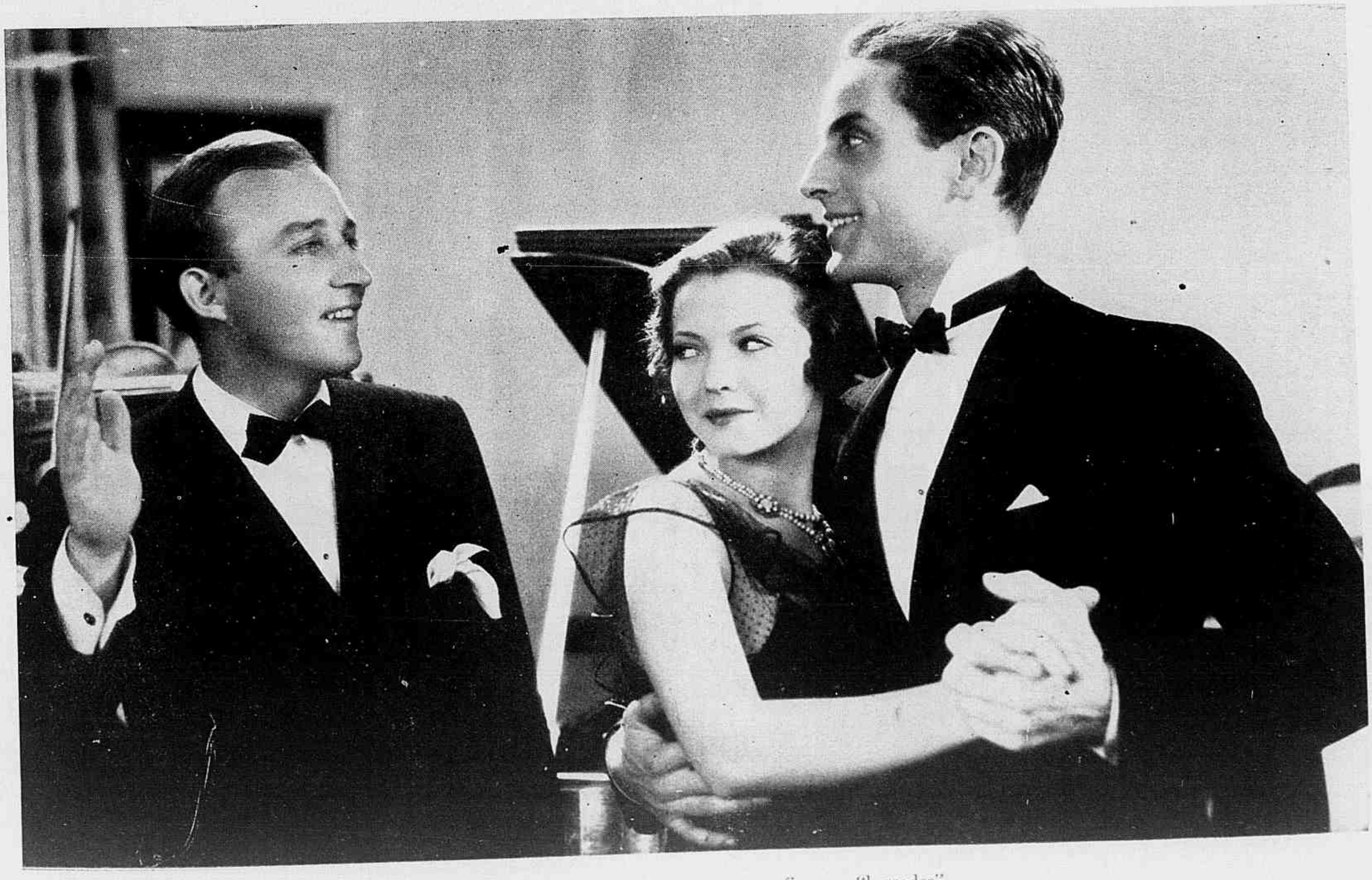
— Oh, então estás casado! — exclama Dan com admiração. — Não o sabia...

— Vai jantar comnosco... Então conhecerás a minha mulher...

— E's um felizardo, Hal... Com sinceridade, tenho inveja de ti. Eu, se não tivesse commettido a doidice de ir para o Brazil, tambem talvez hoje estivesse casado, com a minha casa e a minha familia... Andei a bater com a cabeça por páus e por pedras e afinal, com que posso contar?...

— Pois pequenas não faltam — observa Hal. Se queres casar

(Continúa na pag. 32).



Logo que Dan surgia, os outros rapazes ficavam "barrados".

CRIME A' HORA CERTA

Film da *Paramount*, com WILLIAM BOYD, LILYAN TASHMAN, REGIS TOOMEY e SALLY O'NEIL.

A familia Endicott, uma das mais velhas e respeitaveis de Nova York, cercára-se sempre de profundo mysterio e até na morte, para espanto d'aquelles que estudavam as exquisitices dos seus membros, prevalecia ainda o mysterioso agir d'essa curiosa progenie de misantropos e arredios.

Entre outras cousas, dizia-se que o velho Hamilton, irmão da velha Endicott, desapparecera ou fôra enterrado vivo, d'elle tendo a matrona herdado a sua enorme fortuna.

A velha Endicott, unica sobrevivente da antiga geração, estava ainda forte a despeito do rheumatismo que lhe corroia os ossos, mas o que mais a preoccupava não era a certeza de um dia deixar o convivio dos que soffrem neste mundo — e sim a quem devia legar a sua grande fortuna.

De direito, os bens da familia Endicott deviam passar a Phillip Endicott, um rapaz de vinte e seis annos, filho unico da velha millionaria. Mas Phillip, por culpa dos peccados da exquisita matrona, nascera tarado. Era um pobre idiota, que levava os seus dias a architectar loucuras e vinganças. D'esta forma, vacillava a Sra Endicott entre o filho — um irresponsavel — e o sobrinho Herbert, um ebrio.

Miss Roberts, que desde o nascimento de Phillip fôra contractada para servir-lhe de ama e governante, opinava que a fortuna fosse deixada para o

(Continúa na pag. 30)

E's forte, Phillip... — disse a sereia — Foge d'ahi, mata meu marido e, hoje mesmo, serei tua.

O louco foi preso como assassino da propria mãi.

Agora era contra ella que o louco se voltava.

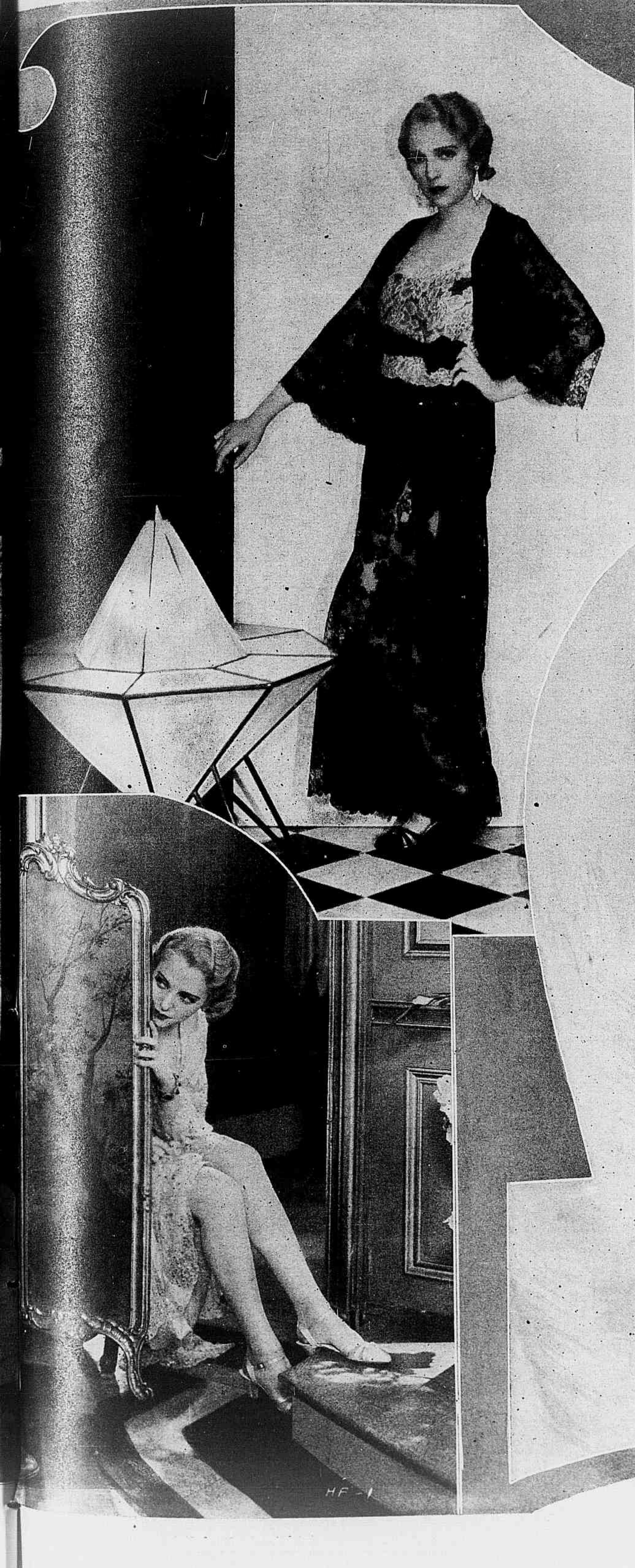
O louco estrangulára Hollander.

BEBE

BEBE' DANIELS, a maravilhosa e eterna "estrella-bebé", essa creança que não envelhece, continúa, por intermedio da Warner-First-National, *a encantar os fans com os seus olhos perfeitos e toda essa graça irresistivel que tem sabido conservar e augmentar. E' a*

DANIELS

mais versatil de todas as estrellas do cinema e, por isso justamente, tem se mantido no posto invejavel, resistindo ás transformações formidaveis do cinema, nos ultimos tempos, como tem resistido á passagem dos annos, conservando o seu corpo de garôta e a sua alma de creança.



Crime á hora certa

(Continuação da pag. 27)

rapaz. A isto se oppunha a Sra. Endicott porque então, pensava, viria Miss Roberts a ser dona, de facto, de todos os seus haveres.

Entretanto, reunido um conselho de familia, ao qual compareceram o advogado da velha, o seu sobrinho Herbert, Miss Roberts e o amalucado Phillip — foi feito o testamento em favor de Herbert, que assim se viu herdeiro de toda a fortuna, salvo a doação feita a Miss Roberts para continuar como mãe adoptiva de Phillip.

A grande fortuna passaria um dia ás mãos de Herbert, depois da morte da Sra. Endicott, sua tia.

✤

O casamento de Herbert com Laura realizára-se á revelia dos desejos da velha Endicott, que jamais quiz que o sobrinho se unisse a essa mulher a quem a matrona tachava de indecorosa, e que em ultima instancia viria a fazer-se medeaneira dos seus bens.

Mas Herbert, sempre sob o commando dos vapores alcoolicos, não escutára os graves conselhos da tia. Laura arrastára-o a uma quasi forçada declaração de amor e a consummação do matrimonio seguiu-se irremediavelmente.

Vivendo com certa difficuldade financeira, porque Laura era mulher de muito luxo, gastadeira e não estava para aturar as lamurias do marido, Herbert soffria intimamente com esse estado de cousas. Elle bem queria poder offerecer-lhe todo o conforto e satisfazer-lhe todos os caprichos, mas isso nem sempre lhe fôra possivel.

Ao regressar á casa, depois de ter-lhe a tia feito futuro herdeiro da grande fortuna, encontra-se Herbert com a mulher numa d'essas crises nervosas, que tanto horror lhe causavam.

— Se não tens dinheiro, como queres que vivamos a pedir esmolas?

— Mas, Laurinha... não já te disse? Tem paciencia — implorava o marido de Laura — quando minha tia morrer herdaremos toda a fortuna. Pagaremos os debitos e terás tudo quanto quizeres...

— Quando morrerá ella? interroga Laura como querendo fixar uma data.

E depois de um instante, parando a um canto da sala, dentro da qual andava como um animal feroz preso numa jaula:

— Talvez quando já não possamos desfructar o dinheiro...

— Tom Hollander poderá emprestar-nos mais alguma cousa para quando recebermos a herança... adeanta Herbert, procurando apaziguar a esposa.

— Achas que eu sentir-me-ia feliz, vivendo á custa de outro homem? Olha, Herbert e se ella... Laura faz uma pausa. Parece assustar-se dos seus proprios pensamentos. Mas toma coragem e conclue a phrase:

— Se ella morresse esta noite — serias o seu herdeiro!

— Sim... se ella morresse... diz Herbert repetindo a insinuação da mulher, a andar de um lado para outro da sala, muito agitado.

✤

Dado o alarma, depois do estrangulamento da velha Endicott, a policia começou a fazer as investigações em casa da finada. Herbert e Laura estão presentes. O chefe de policia não tem nenhuma opinião formada. Ao entrar Miss Roberts com o louco Phillip, a autoridade acha plausivel ter o rapaz matado a mãe por saber que esta fizera do sobrinho herdeiro da sua fortuna.

— Como passas o tempo, Phillip? pergunta-lhe o chefe de policia.

— Pensando, responde o doido soltando uma gargalhada feroz.

— Mas, em que pensas tu?

— Em matar, diz elle e solta nova risota.

— Como te arranjas para matar?

O louco surgiu por traz de Hollander, ameaçadoramente.

— Diga-me, porque forjou todos esses crimes? — insistiu o policial.

— E' facil: com uma faca ou com as mãos... E Phillip, marchando até a lareira, dobra entre as mãos crispadas um dos ferros do fogão e quebra-o como se fôra um simples graveto.

— Prendam-no! brada a autoridade. Esse monstro é o assassino da velha.

Mas o tenente Vancour, que auxiliava a investigação, oppunha-se a essa decisão do seu superior. Para o tenente, se tivesse sido Phillip o autor do crime, a victima teria todas as vertebras do pescoço quebradas. Não as tendo, o criminoso devia ser outro.

A despeito d'essa objecção de Vancour, Phillip é mandado para a prisão como indigitado no caso.

✦

Enquanto proseguem os trabalhos de formação do processo, vai Laura visitar Phillip, na penitenciaria. O chefe de policia deixa-a sósinha, segundo o seu pedido, a fallar com o louco, que, do lado de dentro das grades, faz tremendo esforço para soltar-se.

— Sou tua prima Laura... Vim para vêr como vais, Phillip...

— Oh, a prima Laura! exclama Phillip num momento de lucidez. Eu gosto de você, mas não gosto do seu marido Herbert...

— Já sei que não gostas d'elle, já sei... Se não fosse por causa de Herbert, hoje eu seria tua... Não gostarias de ter-me junto a ti, apertar-me em teus braços, Phillip? Não gostarias?

O louco solta uma gargalhada de gozo e Laura, cada vez mais diabolica, conclue:

— Se elle morresse esta noite, amanhã eu seria tua... Tu tens força de gigante, Phillip; quebra estas grades, á noite e vai livrar-me d'aquelle malvado. Depois, prometto-te que serei tua para sempre..

— Sim, sim, vou matal-o! estruge a féra na gaiola.

✦

— Não posso permittir que soffras, Laura... Que tens? Que é que te afflige, filha?

Laura, aconchegando-se mais ao pescoço de Hollander, antigo companheiro de Herbert e agora amante de sua mulher, começa a fazer que chora. O esculptor, abraçando-a carinhosamente, pede-lhe que conte tudo.

— Depois que herdou essa fortuna, Herbert trata-me brutalmente, diz Laura a choramingar.

— Miseravel! ruge Hollander crispando as mãos.

— Se eu tivesse casado comtigo, Tom, hoje estaria livre d'isso... Aquelle malvado de Herbert é o unico obstaculo á nossa felicidade.

— Elle até bateu-me! Ah, infame, se estivesses morto!

Infame! Devia estar morto a estas horas! diz Hollander repetindo a insinuação de Laura...

✦

—Muito amavel é para interessar-se tanto por mim... diz Laura ao tenente Vancour, que d'esta vez estuda o estrangulamento mysterioso de Herbert Endicott, na mesma casa em que, semanas antes, fôra victimada, pela mesma fórma, a velha Endicott. E, como da vez passada, Vancour não acredita que Phillip, escapado á noite da cadeia, tenha estrangulado o marido de Laura. Porque? Pela simples razão do primeiro caso: as vertebras do pescoço da victima não estão partidas.

— Cerca-se o senhor de uma muralha, que eu tento derribar para bem o conhecer, insinua Laura ao tenente, mirando-o nos olhos. Oxalá deixasse a policia... para ser meu amiguinho...

— Não pode ser, Madame... Eu amo mais o meu nome de detective!

✦

Tom Hollander, commettido o seu terrivel crime, vai ter com Laura, incitando-a a fugirem da cidade. Mas a satanica mulher escurraça-o severamente:

— Sahe-te d'aqui! Se a policia te descobrir commigo, suspei ará de mim tambem...

— Dá-me um beijo, Laura... Bem sabes que fiz tudo por ti... diz-lhe o amante numa supplica.

— Não sei de nada... Vai-te embora!

E como ahi note por sobre os hombros de Hollander que Phillip, que desde a fuga tinha estado escondido na casa, se approxima de dentuça entreaberta e mãos crispadas, a diabolica mulher exclama mais alto, para que o louco a ouça:

— Oh, tu, o assassino de Herbert! Sahe, deixa-me! Eu só gosto de Phillip, só gosto de Phillip! Se elle aqui estivesse, já te mataria, trahidor!

Phillip, ao ouvir estas palavras, lembra-se do que Laura lhe promettera, na penitenciaria e de um salto atira-se ao pescoço de Hollander, estrangulando-o. Emquanto isto, Laura, em desespero simulado, brada pela policia. Vancour e seus soldados descem ao porão da casa, onde a scena se passa. Com effeito, lá está Hollander morto, de vertebras quebradas e o louco, como uma féra, acocorado a um canto.

Ao presentir a policia, Phillip agarra Laura e tenta fugir com ella nos braços, mas Vancour dá-lhe uma descarga. O louco solta a mulher e atira-se contra o tenente. A luta que se estabelece é verdadeiramente horrorosa e certamente o official teria sido morto nas mãos do maniaco se um dos seus soldados não o

George Arliss, da *Warner-First-National*.

tivesse prostrado com um tiro certeiro.

✦

— Madame Endicott, d'esta vez precisamos fallar mais calmamente. Não se exaspere. Os crimes perpetrados nesta casa têm uma unica causa: a sua pessôa. Quero que me declare, pois, os motivos que a levaram a tramar esta serie de tragedias.

— Senhor tenente, prefiro fallar da nossa amizade — dizlhe Laura com incrivel cynismo. Desde que o senhor veiu para cá investigar o primeiro crime, que eu o admiro e o senhor a fazer que não me comprehende.

— Deixemos de evasivas, Madame... Quero saber dos motivos, da razão d'estes crimes.

— Motivos? pergunta ella. Talvez para assim poder tel-o sempre aqui, ao meu lado, a investigar novos crimes...

— Não responde ao que lhe pergunto?

— Já respondi, contesta Laura. Apesar de tudo, sei que o senhor ama-me... isto é, nós nos amamos... Não me prenderá, portanto...

— Lá isso é que eu não lhe garanto, responde Vancour.

— Oh, seria terrivel ver-me castigada pelo unico homem a quem já amei! Não seja ingrato, tenente: se quizesse, bem poderiamos fugir d'aqui esta noite e irmos de mãos dadas á terra da felicidade...

— Iremos de mãos dadas, Madame, para a chefatura de policia!

Confissões de uma jovem

(Continuação da pag. 25)

eu posso te apresentar a diversas familias que conheço, onde ha moças encantadoras.

— Lá isso é verdade, mas a verdade é que só uma pequena me interessa... E como o amigo ficasse um pouco surprehendido, Dan lhe pergunta.

— Que noticias me dás de Patricia? Lembras-te? Aquella pequena da Universidade, a quem namoravamos... Isto é, o namorado d'ella era eu; depois que sahi, não sei se se teria voltado para ti...

— Oh, fallas em Pat? Ah, sim, vive por ahi... informou Hal querendo desanimar a insistencia do outro.

— E se a convidasses para jantar comnosco? Mas não lhe digas que eu cheguei, Hal. Gostaria de lhe pregar uma surpreza...

— E' possivel que isso se possa arranjar, mas não para hoje — diz-lhe o amigo. — Vamos, o automovel nos espera lá embaixo; eu moro perto d'aqui; cousa de meia hora apenas. Vamos. Estou com fome...

✦

Dan e Hal conversam na sala de jantar, emquanto a esposa do advogado, sabendo que o marido trouxera uma visita, preparava-se para descer.

— Minha esposa, Dan... — diz o amigo, apresentando. — Creio que vocês ainda se lembram um do outro — accrescenta com um toque de amarga ironia.

Dan volta-se e vê Patricia.

— Pat!

O leite é o alimento completo

Fóra de um quarto de litro de leite que no minimo devemos beber todos os dias, devemos tambem usal-o no preparo de nossa alimentação restante. Quantos pratos não se tornariam mais saborosos, si fossem feitos com leite! Quantos doces e bolos sómente são gostosos, quando feitos com leite! O proprio pão, quando feito com leite, mesmo desnatado, é muito mais agradavel e nutritivo. As vitaminas e as calorias que o consumo do leite nos proporciona tornam o leite o alimento mais completo e mais barato.

E os seus olhos encontram-se, despedindo reflexos, como laminas do mais puro aço.

O marido, em cuja mente se architecta toda uma historia de tragicos desencontros, não pode por mais tempo suster o impeto que lhe trava a garganta:

— Pat, é certo então que tu e elle...?

Aqui estou para te levar commigo. Amo-te hoje mais do que nunca!

Hal dá um passo, mas se detem.

— Dize-me uma coisa, Pat. Tu ainda o amas?

— Amo-o sim, e se me negares o divorcio, isso de nada valerá, porque hei de amal-o sempre!

Os dous se abraçam. Hal, como um louco, com olhos assombrados, mantem milagrosamente sua calma, embora de punhos cerrados, como um homem que estivesse ás bordas de um abysmo. E num *rictus* de dôr e repassada ironia:

— Pois leva-a! Dou-a por perdida para mim!

A linda Kaethe

(Continuação da pag. 9)

"Sómente para o film sonoro *A's ordens, alteza!*"?

"Em absoluto! Para quatro grandes pelliculas sonoras. Sinto-me tão feliz!"

A praia de Malibu, que fica a vinte milhas de Hollywood e perto do oceano Pacifico, é o logar favorito da colonia cinematographica. Entre os residentes desta elegante praia, acham-se Mr. e Mrs. Phil Berg (conhecida como Leyla Hyams nos films da *Metro-Goldwyn-Mayer*) cuja linda residencia foi inteiramente decorada por William Haines.

Neste instante entra Dickie, o filhinho do casal:

— Allô *seu* homem! — exclama o gury a olhar para o desconhecido. E depois de um instante, como que querendo fazer-se mais amigo da visita:

— Eu gosto de você...

Os olhos de Dan e Pat se humedecem... Mas, como Hal repetisse a pergunta, que ficára sem resposta, Patricia contem-se e responde:

— E' certo, sim... — mas eu explicava tudo numa carta que Peggy não te entregou...

— Não acredito! — exclama Hal — e depois d'isto, julgo que o melhor seria conceder-te o divorcio...

— Sim, Hal, para que nos possamos casar... — arrisca Dan com voz incerta, mal articulada.

— Pois não me divorciarei, entendem? E se me abandonares por elle — brada Hal — has de arrepender-te! Farei escandalo emquánto tiver vida!

— Nada temas, Pat — diz Dan, tomando-a pelo braço. —

"Quer saber... bem differente é quando a gente pode dizer que está contractada, por um anno, nas grandes emprezas cinematographicas allemãs."

"Comprehendo perfeitamente... atchim... que resfriado mald... atchim! Que impressão fez-lhe seu companheiro Willy Fristch?"

"A melhor possivel! Combinamos muito bem... elle é louro e eu sou bem morena... A proposito: meu *régisseur* Hanns Schwarz tambem é uma creatura admiravel. Elle falla-me sempre em hungaro..."

"Desde quando elle falla hungaro? Atchim..."

"Saúde!"

"Obrigado! Este maldito "rink" ...agora vão filmar de novo. Era o que estava faltando... apezar de ser perigoso..."

"Com licença... tive muito prazer. Volte quando quizer."

"Pois não... atchim... mas só voltarei pelo verão!"

Madge Evans

(Continuação da pag. 14)

Seu primeiro film foi *The son of India*, com Ramon Novarro, e a este se seguiu *Sporting Blood* e *Guilty Hands*. Madge conquistou em poucos dias aquelle "mundo novo do cinema": Clark Gable, galã de seu segundo film, se mostrava deleitado com sua heroina; Novarro não se cansava de elogiar os seus meritos; Lionel Barrymore parecia encantado com ella; e os electricistas, technicos e directores em geral, a enchiam de elogios. O publico a applaudia enthusiasticamente e todos lhes prognosticam para breve a ascenção ao firmamento estrellado da *Metro-Goldwyn-Mayer*.

Um director de films macabros

(Continuação da pag. 6)

é colossal. Pode relatar qualquer historia de detectives ou bandidos. Seu conhecimento de todas as classes de pessôas, especialmente da gente de circo, etc., é enorme.

Gosta de ir a Europa de dois em dois annos e visitar logares extranhos e pouco frequentados — os quaes geralmente são transportados para suas producções cinematographicas.

NORMA Talmadge, cujo ultimo fracasso foi dos mais ruidosos, não desistiu ainda do cinema e, como affirmou não querer saber mais da *United Artists*, entrou em negociações com Louis B. Mayer, o "dono" da *Metro*, para vêr se elle lhe arranjava um bom argumento, o que nem sempre significa um bom film.

NANCY Carroll e Helen Twelvetrees, em seus ultimos films esforçaram-se por imitar a sereia germanica Marlene Dietrich. Porem as segundas imitações são sempre pessimas. Porque não imitaram Greta Garbo directamente?

ANNA Q. Nilsson, que agora está delgada e bellissima e cheia de enthusiasmo, vai voltar com a *Columbia*, certa de que ninguem poderá descobrir a edade que tem.

JEANETTE Mac Donald voltará a apparecer ao lado de Maurice Chevalier em suas proximas fitas para a "Paramount" *One Hour With You* e *Love Me Tonight*.

O Bemzinho de Todas

(Continuação da pag. 13).

— Não estou brincando. Sua opinião mudará.

— Não creio. Você é muito imprudente!

— Por causa de minha mãi?

— Adivinhou!

— Minha mãi nada dirá! Eu vim aqui para lhe dar um recado.

— Já sei. Sua mãi foi tratar de sua tia.

— Sim e tambem vim dizer-lhe que o baile da minha estréa social só começa ás dez, mas você pode ir para nossa casa ás nove... para nos ajudar nas decorações...

— Com muito gosto... mas você não veiu aqui para ter o prazer de me convidar...

— Não. Tambem quero lhe dizer que me custa occultar o affecto que tenho por você. Acha extranho que eu o ame? Faça-me feliz casando commigo... no meu proximo natalicio entrarei na posse de trez milhões de dollars...

— Isso é impossivel!... — exclamou Jamie.

— Se me amasses como eu te amo — redarguiu Rachel — isso não seria impossivel. Quando marcares a "Polonaise" com minha mãi no baile de sexta-feira, soffrerei muito.

— Não pense nessa sexta-feira... pense sómente na melhor maneira de nos divertirmos esta noite...

♣

No baile da estréa social de Rachel Fendley todos diziam que a estreante era realmente encantadora, mas a attenção de quasi todos os convidados tambem foi attrahida para a formosura da senhorita Norma Page, que viéra da provincia para passar sómente alguns dias em New-York.

Jamie tambem notou sua belleza e Norma, apesar de tratar os outros amavelmente, nem sequer olhou para elle.

Mas durante uma valsa, Norma perguntou ao seu par:

— Quem é aquelle homem?

— Chama-se Darricott, mas seu appellido é "O Bemzinho de Todas"... e actualmente é o "Bemzinho" de Helene Fendley! Quer conhecel-o?

— Talvez mais tarde...

— Jamie, vem cá! Desejo apresentar-te á senhorita Norma Page.

— Muita honra em conhecel-a — declarou Jamie. — Quer descansar e conversar um pouco? Não reside em New York?

— Passei aqui alguns dias. Volto para a provincia esta noite.

— Gostaria de lhe mostrar a cidade, insistiu Jamie Darricott.

— E eu gostaria de vel-a, mas tenho que partir...

— Espere mais um dia. Poderá vêr New York em vinte quatro horas.

— "Meu modo de vêr" talvez seja differente do seu...

— Mas eu posso mostrar-lhe a "differença", — asseverou Jamie. Poderemos principiar jantando no majestoso Hotel St. Regis... iremos depois á Opera, e á meia-noite veremos a illuminação de New York de um aeroplano. Para conhecer bem New-York é preciso vel-a, "como a vê a lua!" Iremos depois a um ou dous Clubs Nocturnos e voltaremos para casa ao amanhecer.

Da Italia é que veiu a inspiração d'este pyjama usado por Joan Marsh, da *Metro*.

— Sim — disse Norma — e depois de doze horas em sua companhia, a separação não será facil.

— Depois do almoço — proseguiu Jamie — poderemos continuar nossa excursão até á hora da sahida do seu trem.

Receia ficar cansada?

— Só receio "por mim mesma". Ainda bem que minha tia ficará commigo até á hora da partida do trem.

— Tanto melhor! Telegraphe á sua familia, previna sua tia, e acceite o meu convite.

— Impossivel! Já arrumei as malas.

— Desarrume-as! Lembre-se de que perde uma bôa occasião para conhecer New York. Mas ahi vem sua tia. Não lhe diga cousa alguma.

— Então adeus!

E emquanto os outros dansavam, Norma despediu-se da dona da casa e regressou para seu hotel com a tia.

♣

A formosa provinciana, porém, não partiu e no dia seguinte Jamie mostrou-lhe New-York, borboleteando pelas principaes casas de diversões da grande cidade, mas á noite, num luxuoso cabaret, o alegre par se encontrou com Rachel Fendley, que fôra afogar suas maguas em champagne, acompanhada pelo joven Peyton.

— Quantos cocktails já tomamos?... — perguntou-lhe ella.

— Não sei!—"Perdi a conta"— respondeu Peyton meio ebrio— mas acho que foram mais de seis.

— Você só "sabe contar até seis" — resmungou Rachel entre dentes, demonstrando assim que tambem estava embriagada.

— Queres dansar?... — inqueriu Peyton.

— Quero, mas não posso! Perdi o... equilibrio!

— Peyton, não se esqueça que você apostou um milhão de dollars como casaria commigo!

— Sim, Rachel e sustento a aposta.

— Então passe para cá o dinheiro, porque você perdeu a aposta pela simples razão de que eu recuso "seu pedido de casamento".

— Mas eu aposto outro milhão como hei de casar com você!

— *Allright*, mas primeiro pague-me o milhão, que você perdeu na primeira aposta. Mas que vejo! Ahi está Jamie com a tal Norma Page! Vamos fallar-lhe...

— Eu te acompanho — declarou Peyton.

— Jamie — exclamou Rachel, sentando-se ao lado de Norma. — Você fez bem em não convidar minha mãi, porque meu pai foi ao theatro com ella. Tome cuidado, Jamie, não continue a fazer a côrte a minha mãi... e quanto a você, Norma, só tenho a lhe agradecer por estares esta noite fazendo companhia a Jamie, e se você o separar para sempre de minha mãi, garanto-lhe que lhe darei uma "pensão vitalicia!"

— Rachel, queres fazer-me um favor?... — perguntou-lhe Jamie.

— Só um?... — interrogou Rachel estupefacta.

— Vai para tua casa e leva Peyton, porque nós já nos vamos embora.

E dito isto, Norma e Jamie sahiram do cabaret precipitadamente.

♣

Conforme o leitor já deve ter percebido, Jamie, "O Bemzinho de Todas", estava em uma situação periclitante. Trez mulheres, Helene, Rachel e Norma disputavam seu coração. E a situação parecia aggravar-se, porque ao sahir do cabaret com Norma, Jamie disse-lhe:

— Já são cinco horas da manhã! Como o tempo passa depressa.

— Você, Jamie, parece ser uma victima do bello sexo!

— Ah, Norma, estas mocas modernas só servem para nos confranger o coração.

— Disseram-me que você é um inconsciente...

— Talvez não! Não sei fingir como os outros. Mulheres sempre foram para mim um ponto de apoio. Confesso que em vez de trabalhar, troco meus lances romanticos por dinheiro. Antes

Um segredo contra os cravos

Os pontos negros, a gordura da cutis e a dilatação dos póros cutaneos do rosto são molestias que em geral nos assaltam juntas. Entretanto, temos a vantagem de poder combatel-as em instantes, por meio de um novo e unico procedimento. Põe-se em um vaso de agua quente uma tablette de stymol, que, ao se dissolver, produz uma encrespada espuma. Quando tiver cessado a effervescencia, usa-se a agua assim "stymolisada" para banhar-se o rosto, enxugando-se em seguida com uma toalha. Os intrusos pontos negros saem da cutis para desapparecer na toalha; os grandes póros gordurosos contraem-se como por encanto e borram-se do rosto; e tudo isto sem que a cutis soffra a menor acção de força, violencia ou oppressão. Graças ao stymol, que se encontra em toda as pharmacias, a pelle fica lisa, macia e fresca, sem experimentar damno algum. Repetindo algumas vezes este tratamento, com intervallos de tres ou quatro dias, consegue-se rapidamente a limpeza total do rosto, dando a este embellezamento um caracter permanente e definitivo.

de ser "O Bemzinho de Todas", ganhava minha vida vendendo acções de Bancos e Companhias, mas minhas clientes interessavam-se mais por mim do que pelos valores... bancarios!

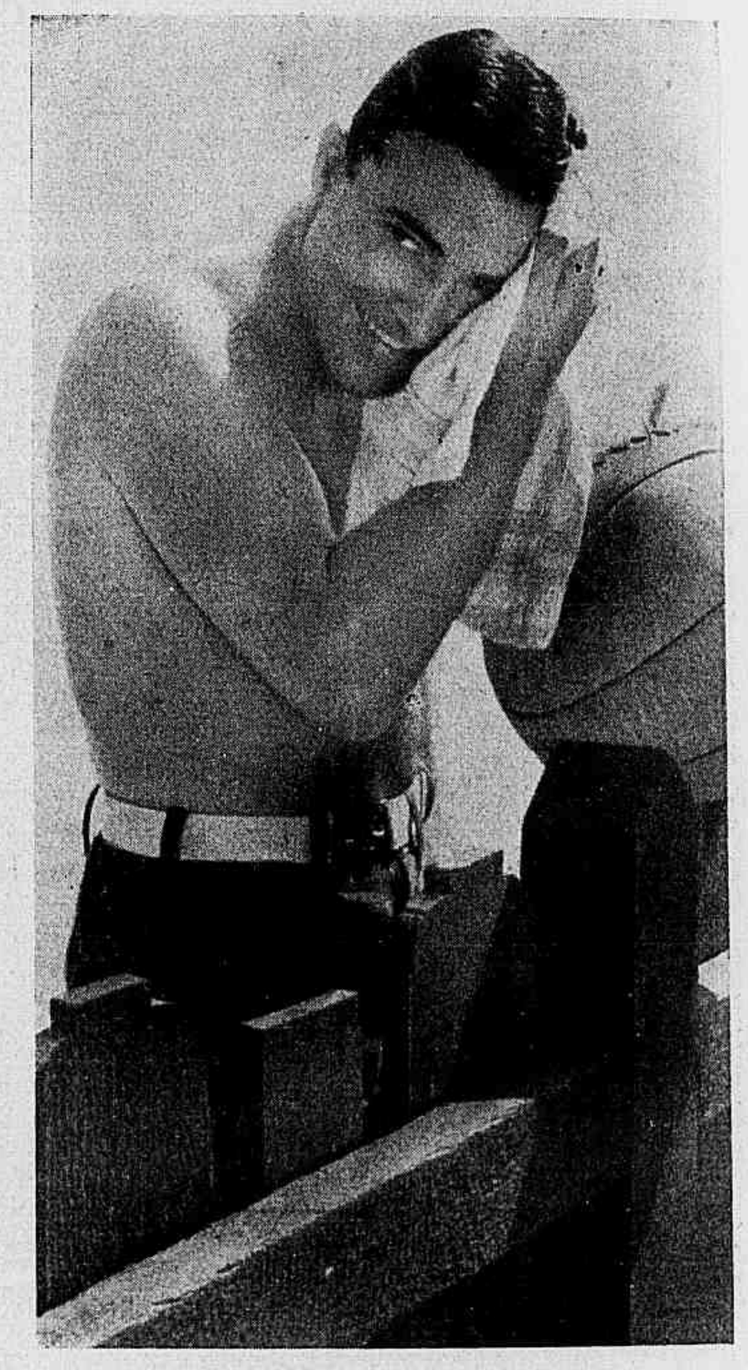
— E tambem é certo que ellas lhe dão joias e dinheiro?... — indagou Norma.

— Sim — confessou Jamie — Bem sei que isso é indigno e repugnante, mas eu não sei ganhar minha vida de outra forma.

— E' deploravel...

E ao dizer estas palavras, Norma despediu-se de Jamie e voltou para seu hotel. Ella tambem amava "O Bemzinho de Todas" que, palpitante de intelligencia e mocidade, não podia ser considerado um homem banal.

Lillian Bond, da "Warner-First-National".



Richard Barthelmess, da "Warner-First-National", depois de um bom banho de mar, na praia de Malibú, (California).

✦

Entretanto, o banqueiro Horacio Fendley acabou por ter tambem noticia do que já era publico e notorio para todos. Homem a quem o temperamento e a edade não permittiam exaltações, elle não precipitou decisão alguma, nem mesmo deu credito completo ao que lhe diziam. Cautelosamente começou por encarregar uma agencia de detectives particulares de averiguarem até onde ia a verdade naquellas informações.

Infelizmente os detectives só podiam confirmar todas as denuncias; as proprias joias aprehendidas em poder do joalheiro e trazidas ao Sr. Fendley eram provas das relações entre sua esposa e Darricott. Para cumulo, justamente no momento em que elle acabava de receber essas joias o banqueiro vê Rachel entrar em seu escriptorio. Que vem fazer alli sua filha, em quem elle agora concentra toda a ternura de seu coração amargurado?

— Vem fallar-lhe em Darricott; tremula de paixão e de ciume, vem revelar-lhe o que dizem sobre sua mãi e esse homem e pedir-lhe que ponha um termo a esse horror!

O Sr. Fendley estremece... Até o coração innocente de sua filha já fôra maculado por aquella infamia? Elle faz um esforço sobrehumano e tenta afastal-a do escandalo... Por que acreditar na primeira calumnia que lhe dizem? Isso não é possivel... As más linguas põem malicia em tudo...

Rachel não se deixa convencer e tão irritada se mostra, que o Sr. Fendley acaba adivinhando toda a verdade. — Tambem sua filha ama aquelle miseravel.

✦

Agora, em seu luxuoso apartamento no Hotel Metropole, Darricott, com um vestuario de Potenkin, prepara-se para ir a um baile á fantazia com a Sra. Fendley. Mas já decidiu que é esta a ultima vez em que appareceria em publico com essa senhora, pois já prometteu a Norma Page romper suas relações com ella. Elle o prometteu e cumprirá, porque ama sinceramente Norma e o amor, pela primeira vez verdadeiro em seu coração, deu-lhe uma consciencia nova, fazendo-o comprehender a ingominia em que vivera até então. Elle resolveu abandonar por completo aquella vida, para que a lama que o envolvia não salpique sua noiva adorada.

Mas eis que, poucos momentos antes da hora marcada por Mrs. Fendley para vir buscal-o, Norma chega a seu apartamento. Darricott tenta fazel-a sahir mas não o consegue e, entrando de subito, a esposa do banqueiro não disfarça seu aborrecimento.

— Pensava encontral-o só — diz ella quasi asperamente.

Norma, offendida, faz um movimento para se retirar: porem Darricott não podendo consentir em que ella seja humilhada por ninguem, apressa-se a detel-a.

— Não... não saia — e voltando-se para Mrs. Fendley accrescenta — Minha querida amiga. Tinha que lhe dar esta noticia, mais dia, menos dia; prefiro dal-a já.

A senhorita Page é minha esposa.

— Oh!... isso não é possivel! exclama a esposa do banqueiro, com tal impeto que, não querendo assistir a uma scena violenta entre os dous, Norma se retira.

Mas Mrs. Fendley não tem tempo para cobrir Darricott de censuras, como pretendia, porque seu marido apparece á porta e diz em tom sereno mas firme:

— Seus convidados estão á sua espera e a senhora vai immediatamente voltar para sua casa.

A mulher, attonita, cheia de terror, obedece. Então, ficando a sós com Darricott, o banqueiro tira do bolso as joias aprehendidas e diz.

— Sei que o senhor não as roubou; foi minha mulher quem lh'as deu. Ouvi-a dizer ha pouco que tinha vontade de matal-o; vim lhe poupar esse trabalho.

E avança para o explorador de mulheres; este defende-se e os dous homens, em luta, vão até o terraço. A luta é feroz, encarniçada, mas o furor duplica as forças do banqueiro, que, afinal, encosta Darricott ao peitoril da varanda e lança seu corpo no vacuo.

Os transeuntes acodem espavoridos. Com o seu aparatoso vestuario de seda branca, com os braços e as pernas torcidos, immovel sobre o asphalto. Darricott parece um boneco quebrado.

GEORGE Arliss, a maravilha da *Warner-First National* é o autor de seu proximo film *Calamidade triumphante*, do qual é tambem o protagonista. Elissa Landi e Ivan Lebedeff tambem resolveram imitar o genial Arliss e escreveram os respectivos assumptos dos films que fazem para a *Fox* e para a *Metro*, respectivamente.

✦

CHEVALIER vai ser a principal figura da versão musical de *Os Trez Mosqueteiros*, que agora se intitulará *Os alegres mosqueteiros* e será dirigida por Lubitsch, no studio *Paramount* de New-York.

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA
:: :: SEMANAL DA AMERICA DO SUL :: ::

ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (Brasil e as 3 Americas)				ESTRANGEIRO			
UM ANNO...	63$000	6 MEZES...	32$000	UM ANNO...	75$000	6 MEZES...	38$000
REGISTRADA				REGISTRADA			
UM ANNO...	80$000	6 MEZES...	40$000	UM ANNO...	105$000	6 MEZES...	53$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$500; ATRAZADO, 2$000

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, :: :: :: :: entremeada de gravuras e de texto :: :: :: ::

RUA MARANGUAPE, 15

RIO DE JANEIRO

ESTA' A' VENDA

ALMANACH

12º ANNO

1932

Em seitudo

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA •